

Lutar Sem Descanso Pela Paz E a Independência Nacional

EM TODOS os quadrantes da terra, as pessoas amantes da paz saudaram com intenso júbilo a assinatura do armistício na Indo-China. Cessou o derramamento de sangue que por oito longos anos se prolongava na Indo-China, apagou-se um perigoso foco de guerra no Oriente e o valente e laborioso povo indo-chinês pode agora se lançar nas tarefas da construção pacífica de sua pátria, com a mesma energia com que se lançou na luta contra os colonialistas franceses e os agressores norte-americanos. O proletariado e o povo brasileiro saudam calorosamente o advento da paz na Indo-China.

O acordo concluído na Conferência de Genebra representa um passo considerável para um maior alívio da tensão internacional. Resultado da luta incansável das forças pacíficas contra as forças da guerra e da agressão, resultado da irredutível e sábia política de paz da União Soviética, da República Popular da China e das democracias populares, o armistício na Indo-China é uma prova irrefutável de que não existem problemas internacionais em litígio que não possam ser solucionados através de negociação. Os povos do mundo inteiro vêem neste exemplo, com uma clareza meridiana, a completa justiça da política externa da URSS, baseada na coexistência pacífica entre regimes diferentes, ao mesmo tempo em que se convencem da insensatez e do caráter criminoso da política de forças com que os círculos dominantes dos Estados Unidos pretendem arrastar a humanidade a uma carnificina mundial. Cala cada vez mais fundo no coração dos povos o esforço infatigável empreendido pelo governo soviético visando garantir a paz e a segurança almejadas por toda a humanidade.

O armistício na Indo-China constitui um golpe demolidor na política de guerra e agressão levada a cabo pelos círculos imperialistas, particularmente dos Estados Unidos. Dilacerado pelas contradições internas, o campo do imperialismo se encontra diante de dificuldades cada dia maiores para realizar os seus hediondos planos belicistas. Sob a pressão das massas populares, os monopollistas norte-americanos vêem os seus planos de dominação mundial sofrerem golpes sucessivos e irreparáveis.

Cresce, em consequência, o desespero dos incendiários de guerra. E já as notícias mais recentes se referem a grosseiras provocações ensaiadas pelos imperialistas norte-americanos, particularmente contra o povo chinês. Os imperialistas tudo farão para criar novos obstáculos no caminho de um maior alívio da tensão mundial, não escolherão meios para tentar acender outros focos de guerra, quer no Oriente como na Europa. Tal política contrasta radicalmente com a orientação seguida pela União Soviética, cujos generosos propósitos de paz se traduzem, mais uma vez, na proposta de uma conferência das grandes potências para discutir o problema da segurança da Europa.

Mais do que nunca a defesa da paz é a grande tarefa que se coloca diante de todos os povos. Trata-se de intensificar ainda mais a luta de todas as pessoas honradas em defesa da paz, a fim de que seja conjurado para sempre o perigo de uma nova e terrível carnificina.

Como todos os demais povos, o povo brasileiro encontra na vitória alcançada na Indo-China um poderoso estímulo para prosseguir na sua luta pela paz, contra a militarização do país levada à prática pelo governo de Vargas, contra os planos lanques de subjugar a nossa pátria e arrastar a nossa juventude às suas criminosas aventuras guerreiras. A recente «missão» de Mark Clark ao Brasil, a insultuosa presença entre nós de navios de guerra norte-americanos e a chegada de toneladas de armamentos comprados aos magnatas lanques, são alguns fatos que comprovam a obstinação de Vargas na sua ruínoza política de preparação para a guerra.

O povo brasileiro tem demonstrado, em numerosas oportunidades, o seu entranhado amor à paz e a sua decisão de lutar com tenacidade pela independência nacional. Atestado disto é o apoio sempre entusiástico que as grandes massas emprestaram e emprestam a organizações como o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e a Liga da Emancipação Nacional.

Unir milhões de brasileiros, de todas as classes sociais, tendências e convicções, para a defesa da sagrada causa da paz e da independência nacional, para derrotar a política de guerra e tração nacional de Vargas — isto é o que exigem os interesses do povo brasileiro.

PRESTES SAÚDA O XIII CONGRESSO DO P. C. MEXICANO



Dionísio Encina

SAUDANDO A realização do XII Congresso do Partido Comunista do México, Luiz Carlos Prestes, em nome do P.C.B., enviou a seguinte mensagem a Dionísio Encina, secretário-geral do P.C.M.:

«**DIONÍSIO ENCINA**

O Partido Comunista do Brasil envia a sua saudação fraternal e de combate ao Congresso do Partido Comunista do México.

Os povos mexicano e brasileiro possuem longa e inquebrantável tradição de amizade.

As nossas pátrias se irmanam hoje na luta contra o inimigo comum: o imperialismo norte-americano, criminoso agressor da Guatemala e inimigo jurado da paz mundial, que encontra o ódio e a resistência crescentes dos nossos povos.

Os comunistas brasileiros formulam aos camaradas mexicanos votos de completo êxito na realização de seu Congresso. Estamos certos de que o Partido Comunista do México cumprirá a sua missão histórica à frente da classe operária e de todo o povo.

a) **LUIZ CARLOS PRESTES**»

VOZ OPERÁRIA

Nº 272 — Rio de Janeiro, 31 de Julho de 1954



Nesta
Edição

Página
Nove

PLANO DE
ENTRE-
GUISMO AOS
MONOPÓ-
LIOS NOR-
TE-AMERICANOS



Página
Dez

COMISSÕES DE LUTA PELO SALÁRIO MÍNIMO

REINA A PAZ NA INDO-CHINA, graças à luta heróica do povo vietnamita e aos incansáveis esforços da U.R.S.S., a frente de todo o campo democrático, pela solução pacífica das questões em litígio. Cessaram, assim, as guerras em curso e os povos se rejubilam, estimulados a conquistar novas vitórias para a causa da paz. — Ao lado, o Presidente da República Popular do Viet-Nam e líder da luta de libertação da Indo-China, Ho Chi Minh.

Leia na
Página
Central

VITÓRIA DA PAZ NA INDO-CHINA

PORTUGAL NADA TEM A GANHAR COM A OPRESSÃO DE INDIANOS

DESCUBRINDO-A em fins do século XV, foi no entanto somente na seguinte centúria que Portugal se atirou à conquista da Índia. Pelo caminho de Afonso de Albuquerque, conquistador de Goa, lançou-se outros que a ferro e fogo subjugarão populações diversas.

«De Barroche foi o governador atravessando a Dio, e despediu alguns navios por dentro da enseada de Cambaia a destruir os lugares da Costa, a que havia perdoado a espada dos nossos. Estes talaram as hortas, e palmares plantados para a recreação e alimento de seus habitantes, abrasaram grão cópia de navios, derrubaram soberbos edifícios, de que ainda hoje se conserva a lástima, e a memória nas prostradas ruínas». Assim se refere, por exemplo, um escritor de mérito, descrevendo tropelias que contam entre as que permitiram a Portugal, no passado, alicerçar um Império cujos restos mesquinhos a população da Índia se prepara para fazer voltar à mãe-pátria.

A liga dos colonialistas

Os estabelecimentos portugueses na Índia não representam, hoje, senão restos anacrônicos de uma política condenada pelo tempo e posta em xeque pelo movimento de libertação dos povos. Não há argumento capaz de justificar a manutenção, sob o guante do Ministério das Colônias de Salazar de algumas centenas de milhares de asiáticos, que de há muito aspiram pelo reconhecimento de seus direitos conspurcados. Alegam os jornais da reação defendendo todos a posição do colonialismo, que mais de quatro séculos de «presença» de Portugal em Goa, Diu e Damão criaram laços e estabelecem diferenciações culturais. Convenhamos que sim. Reconhecemos que a língua fez alguma penetração, que a religião exerce sua influência e que permanecem vivos, e em desenvolvimento, outros fatores. Isto em nada modificará as conclusões. Por acaso, nos 322 anos de dominação portuguesa no Brasil não se fez presente também a modificação da cultura anterior à descoberta, não houve mescla de populações, não escreveram todos os outros fatores que, em lugar de conduzir a uma submissão perpétua de nosso povo levaram, pelo contrário, a lutas que desde o século XVIII assumiram um caráter de franca rebeldia? A lógica dos defensores da dominação lusitana em Goa, Diu e Damão é a mesma dos que raciocinam pela manutenção de todas as colônias existentes no mundo, a mesma usada pelos partidários das Cortes quando argumentavam contra nossa própria independência.

O diversionismo do fascista Salazar

O povo português nada tem a ganhar com os territórios que seu Governo procura manter enclavados na Índia. Não lhe serve, se-

A exacerbação nacionalista que o salazarismo procura insuflar no povo que amordaça serve-lhe também à finalidade de desviar a atenção das massas dos problemas que, para a imigração forçada que se dirige preferentemente ao Brasil. Pelo contrário, acarreta-lhe pesadíssimos ônus inclusive com a manutenção de tropas, cujos efetivos atingem seis mil homens somente em Goa. A grande burguesia portuguesa, que vive sobre a miséria do próprio Portugal é a verdadeira interessada em submeter povos dos quais arranca lucros imensos para gastar perdulantemente, enquanto entrega o próprio país à dominação anglo-americana e o atrela ao pacto guerreiro do Atlântico Norte.

Das massas é que está partindo, nos longínquos territórios indianos o movimento contra a manutenção do terror desencadeado pelos governantes lisboetas contra populações que lutam pela independência.

que verdadeiramente a preocupam: a fome, o terror e o imperialismo que são as características inseparáveis do regime implantado pelo «economista» de Santa Comba. O governo português, diante de um caso concreto de resistência das massas à sua política de espoliação promete aumentar ainda mais o terror que sempre empregou e continua empregando em todas as suas possessões, suas notas diplomáticas se limitam, tão somente, a manter a mais intransigente posição colonialista e não dão nenhuma margem à solução negociada.

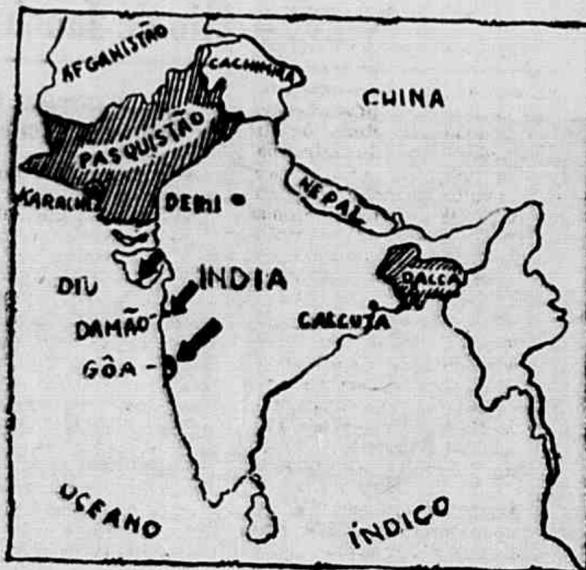
Impossível deter a libertação dos povos

Se a Índia, em lugar de estar entregue às mãos dos corruptos membros do Par-

tido do Congresso, possuísse um governo realmente democrático por que luta o Partido Comunista da Índia e todos os democratas india-

nos, as populações de Goa, Diu e Damão não estariam até agora indefesas diante das ameaças do fascismo luso. Mas Nehru age apenas sob a pressão das massas, que cresce para a luta, diante das magníficas vitórias que em toda a Ásia os povos alcançam contra o colonialismo. Por isso vacila em relação às possessões portuguesas e francesas, do mesmo modo que entrega o restante da Índia ao mais desenfreado assalto britânico.

Mas, assim como os interesses do povo irmão do Portugal não se localizam na Índia, a marcha decidida dos povos do Oriente é mais forte e decisiva que a vontade dos que lhe procuram obstruir o caminho.



No mapa acima, veem-se, pontilhados, os territórios pertencentes ao Paquistão, Estado artificialmente criado à base do critério de religião e hoje transformado num trampolim de agressão à U. E. S. S. e à China. No mesmo mapa estão assinaladas as possessões coloniais portuguesas incrustadas no território indiano.



A União Soviética Propõe Nova Reunião Pela Paz na Europa

A NOTA DA UNIÃO SOVIÉTICA, propondo a reunião de uma nova conferência internacional, para debater os problemas da paz europeia é a consequência lógica e necessária do êxito da Conferência de Genebra que permitiu novo alívio da situação internacional e, ao mesmo tempo, um esforço revigorado para permitir a todos os povos europeus a segurança coletiva por que tanto almejam.

Encontra-se a Europa, especialmente desde 1947, dividida em dois campos, formados por países tradicionalmente entrelaçados comercial e culturalmente, mas que a pressão americana, que avassala soberanias, trata de transformar em dois blocos hostis. Todos os países da Europa Ocidental passaram a ter sua economia e sua política inteiramente voltadas para a deflagração de uma guerra agressiva, contra a URSS e as democracias populares, que só não pôde ser levada a efeito pela política intransigente de paz posta em prática pela União Soviética, apoiada por todos os povos do mundo que transformaram a luta pela paz no objetivo central de sua batalha pela vida. Com os acordos de Bonn e de Paris, o imperialismo americano deu um novo passo em sua marcha para a guerra. Esses tratados que visam a corporificar a denominada Comunidade Europeia de Defesa determinam o ressurgimento acelerado do militarismo alemão revanchista, selam, em consequência, a divisão artificial da Alemanha e liquidam a soberania da França e da Itália.

A pretexto de criarem uma «comunidade» europeia, os monopólios americanos, e os vende-pátrias que se lhe associaram, procuram estabelecer na Europa Ocidental um grupo reduzido de seis países, separado dos outros e hostil a todos eles.

Essa política desde que enunciada provocou em toda a Europa a maior onda de protestos que se conhece no pós-guerra. Mesmo os setores da burguesia que também são prejudicados pelas crescentes exigências americanas, alinham-se contra elas impulsionados pela combatividade crescente das massas trabalhadoras, lideradas pelos Partidos Comunistas. Dessa maneira, até hoje, não foi possível aos ho-

mens do Departamento de Estado fazerem votar, pelas Assembleias da França e da Itália, o pacto escravizador que tem probabilidades cada vez menores de ser aprovado.

Durante a Conferência de Berlim, a União Soviética, respondendo aos desejos de todos os povos europeus propôs a assinatura de um «Tratado Geral Europeu de Segurança Coletiva da Europa», aberto a todos os Estados e continentes sem exceção, e que contaria, ainda, com as assinaturas dos E. E. U. U. e da República Popular Chinesa. Essa proposta construtiva foi rejeitada em maio último, sem outras razões que não as de preparação para a guerra posta em prática pelos Estados Unidos e os governos que lhes são submissos.

Em seguida a essa recusa, a reunião da Casa Branca, entre Eisenhower e Churchill assentou novas medidas contra a França e a Itália, ameaçando-as de um mais pronto restabelecimento do poderio militar germânico. Todos os esforços estão sendo feitos, agora, para alcançar a rápida aprovação dos «acordos» de Bonn e de Paris antes de outubro. Isto é, até o fim do ano, os imperialistas norte-americanos pretendem ter pronta a mais perigosa peça de todo o sistema de alianças militares agressivas que iniciaram a montar desde o pós-guerra.

Assim, a URSS, ao procurar ampliar as perspectivas de paz alcançadas em Genebra, contra a vontade confessada dos governantes ianques, se apresenta novamente como a verdadeira campeã da paz na Europa e em todo o mundo. Sua nova proposta, que vai encontrando o combate nos meios mais responsáveis do governo de Washington, dificulta as manobras dos que pretendem, na França, aproveitar-se do relativo prestígio adquirido por Meudès-France para servir-se dele como novo advogado de submissão de sua pátria e da agressão aos povos amigos, dos quais depende, em grande parte, a própria segurança da França.

Depois de Genebra, todos os povos almejam por um novo alívio internacional. E a URSS demonstra que, como sempre, está pronta a dar para isso a maior contribuição possível.

NO PAQUISTÃO

Impotente o Terror Para Conter o Povo

O GOVERNO de Karachi, capital do Paquistão, resolveu declarar fora da lei o Partido Comunista na parte ocidental do país. A medida vem apenas causar uma série de violentos desastros cometidos ultimamente pelo governo de Mohammed Ali. Constituem, sem dúvida, o resultado do «acordo militar concluído com os Estados Unidos, que instalam bases militares no país, e coincidem com a série de viagens de governantes paquistaneses a Washington e com «visitas» ao país do vice-presidente Nixon e do vice-almirante Wright e outros «grandes admiradores da pitoresca natureza da região», como os intitulou o almirante Wright.

«O Paquistão — declarou Foster Dulles no Senado americano — tem grande importância estratégica. A China Comunista tem fronteira comum com os territórios do Norte pertencentes ao Paquistão; da fronteira Norte deste país pode-se ver a União Soviética... Este bastião merece ser fortificado» E o «New York Herald Tribune», transmitindo a opinião dos «meios competentes», foi ainda mais preciso ao dizer que o «acordo ianque-paquistanes» «transformaria o Paquistão, em caso de guerra, numa base cômoda para os bombardeiros americanos que poderiam pousar aí depois de bombardear centros industriais russos da Ásia central».

Todos esses planos insensatos que visam a fazer do Paquistão uma base de agressão à URSS e à China e transformar a sua em base de alianças militares dos países árabes da Ásia Menor e do Oriente, chocam-se, entretanto, com a ação esclarecedora dos partidários da paz e com a oposição resoluta do próprio povo paquistanes. Este derrotou frugorosamente os quislings ianques na parte oriental do país, nas eleições de março, obrigando-os a um golpe de força para manter em mãos o poder. Depois disso, sucessivas manifestações de protesto, afogadas em sangue de maneira cada vez mais selvagem, têm abalado inclusive a capital, na parte ocidental, Karachi. Ainda nesta região (o país é dividido em duas partes separadas por milhares de quilômetros de território indiano) organiza-se a frente-única das forças democráticas e populares, à semelhança do que já existe no Paquistão Oriental, onde a frente-única, com a participação dos comunistas, derrotou frugorosamente o governo à base de um programa de paz, reforma agrária, liberdades democráticas e nacionalização do comércio da juta.

Assim, o golpe agora desferido contra o Partido Comunista, saldado festivamente pelas agências ianques, não poderá impedir a luta crescente dos comitês de defesa dos camponeses e do vigoroso movimento pela paz e a libertação nacional que cresce no país, estimulado pelas vitórias dos povos irmãos da Coreia e do Viet-Nam e pelo incontestável prestígio adquirido pela maior nação asiática, a China Popular.

OUÇA A
Rádio de Moscou
Agora
Em Transmissões Diárias de
1 HORA PARA O BRASIL
Das 20 às 21 horas
EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas
AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL DE MOSCOU PARA A AMÉRICA LATINA SÃO FEITAS PELAS ONDAS DE 30, 79, 31, 75, 40, 87, 41, 21, 41, E 32 METROS.

DESFEITA GRAVE AMEAÇA À PAZ MUNDIAL



Proclamação do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz sobre a cessação da guerra na Indo-China

O MOVIMENTO Brasileiro dos Partidários da Paz saiu do Acordo obtido em Genebra para a cessação da guerra na Indo-China. Trata-se de um importante acontecimento, pelo qual lutavam os partidários da paz de todo o mundo.

A despeito de todas as obstruções e da vontade de generalizar a guerra na Indo-China, manifestadas permanentemente pelo governo dos Estados Unidos da América do Norte, a paz pôde ser obtida.

Com a cessação da guerra na Indo-China desapareceu um dos grandes perigos que ameaçavam a paz mundial. Esse acontecimento contribuiu para o alívio da tensão internacional e para a solução de outros importantes problemas em litígio.

O Acordo a que se chegou prova que todas as divergências internacionais podem ser resolvidas por meio do entendimento e das negociações, desde que as partes interessadas desejem realmente a paz.

Nessa oportunidade, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz concita a todos os partidários da paz, a todo o povo brasileiro a persistir com energia na campanha pela defesa da paz mundial, ainda periclitante, contra as mais variadas ameaças à independência dos povos, contra a formação de blocos militares agressivos e as ameaças de uso da bomba atômica e de hidrogênio.

Rio de Janeiro, 22 de julho de 1954

a) ABEL CHERMONT — Presidente.



Sábios Soviéticos no Congresso de Luta Contra o Câncer em S. Paulo

UMA brilhante delegação soviética participou do IV Congresso de Luta contra o Câncer, reunindo em São Paulo, em homenagem ao IV Centenário daquela cidade. Em diversas teses e comunicações científicas sobre as descobertas e experiências da medicina soviética os membros-correspondentes da Academia de Ciências Médicas da URSS, professores Nicolai Blokhin, Alexandre Savitsky, Alexandre Rakov, Ivan Chevtchenko, Evgueni Baslov e Valeri Butrov contribuíram para o esforço comum no combate da humanidade ao câncer.

Os sábios soviéticos, ao chegarem, manifestaram a sua confiança no êxito do conclave, e apreciaram, como muito úteis, as contribuições das instituições oncológicas do Brasil. Relevaram-se conhecedores dos empreendimentos brasileiros nesse terreno e formularam votos para que o intercâmbio estabelecido nessa importante reunião médica marque o incremento das relações culturais e científicas entre o Brasil e a União Soviética.

Rio, 31/7/1954 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 3

Encontro Fraternal Das Mulheres De Todos os Países da América Latina

UM passo importante no caminho da união e da organização das mulheres latino-americanas, em sua luta pelo convívio pacífico entre as nações, contra as injustas discriminações sociais e políticas e por um futuro feliz para nossos povos, será a Conferência Latino-Americana de Mulheres a reunir-se de 27 a 31 de agosto. Coube à nossa pátria a distinção de dar a sede do importante conclave. Dê-se modo, destacadas personalidades de todos os países irmãos desta parte do mundo mulheres notáveis que se salientaram nos mais diversos campos de atividade e representativas de diferentes concepções e tendências políticas encontrar-se-ão no Rio de Janeiro.

Ampla apoio em toda parte

O manifesto de convocação da conferência foi assinado por centenas de líderes e dirigentes femininas dos países latino-americanos e mulheres proeminentes em todos os setores de atividade. O comitê patrocinador, integrado pelas representantes do Brasil, Argentina, Chile e Cuba, continua recebendo as comunicações de adesão das organizações femininas dos países latino-americanos, como a «Ordem de Hijas de Acacia», de Cuba, «Sociedad de Assistência Social», do Paraguai, «V Bloque da Federación de Mujeres de las Americas», da Bolívia, «Sociedad Fraternidad Universal» e «Liceo de Señoritas», do Panamá, «Union de Mujeres de la Argentina», «Ateneo Feminino de Unidad», do Chile, «Alianza de Mujeres Costarricense», «Alianza Feminina Guatemalteca y Panamericana», «Union Democrática de Mujeres Mexicana» e «Liga Feminina Salvadoreña».

Já foram constituídas as delegações do Equador, Venezuela, México, Peru, Bolívia e Paraguai.



Pelos direitos da mulher, em defesa da infância. Com estes pontos centrais em seu temário, reunir-se-á no Rio de Janeiro a Conferência Latino-Americana

Participação da mulher brasileira

Além da intensa atividade do comitê patrocinador, que se apoia em sub-secretariados em todos os Estados, a Federação de Mulheres do Brasil promove numerosas assembleias e conferências de todas as organizações femininas estaduais e locais a ela filiadas. Por sua vez, as líderes sindicais femininas declararam seu apoio à Conferência em manifesto e põem em movimento os departamentos femininos das organizações sindicais e operárias no sentido de assegurar a mais ampla participação no grande conclave.

Está sendo organizada uma exposição de atividades femininas que apresentará obras de arte e de artesanato das mulheres de todos os países latino-americanos. Serão expostos quadros, esculturas, livros, rendas, bordados e outras criações do trabalho feminino. A professora Georgina de Albuquerque, diretora da Escola Nacional de Belas Artes e presidente da Comissão Organizadora da Conferência, declarou a propósito da exposição: «Tanto nos laboratórios como nas fábricas, tanto nos escritórios como no campo, a eficiência e capacidade da mulher não temem confronto. Por isso, batalharemos para que a igualdade de salários acompanhe a igualdade de trabalho. Pugnaremos dentro do espírito democrático da Conferência para que sejam assegurados os nossos direitos e procuraremos buscar as soluções para os aflitivos pro-

blemas que ameaçam nossos lares e nossos filhos».

Dois grandes objetivos centrais

Os pontos mais importantes e básicos do temário da Conferência Latino-Americana de Mulheres identificam os objetos centrais do conclave: os direitos da mulher e a vida e defesa da infância.

A propósito desses dois temas, o secretariado brasileiro da Conferência prepara dois importantes tra-

balhos — «Como vivem, como trabalham e como lutam as mulheres na América Latina» e «A felicidade das nossas crianças».

A Conferência Latino-Americana de Mulheres contribuirá decisivamente não só para impulsionar a organização das mulheres e o debate dos problemas que mais de perto as preocupam, como também para aproximar e irmanar ainda mais os povos latino-americanos, fortalecendo assim a causa da paz na América.

JAIME CALADO, Militante Comunista e Jornalista do Povo

Há cinco anos, no dia Fortaleza, um oficial integralista abateu o camarada Jaime Calado com vários tiros à queimadura. Com esse crime pretendia proteger contra a ira do povo uma convenção do partido fascista, o PRP, presidida pelo espião nazista Plínio Salgado.

Jaime Calado, jovem revolucionário e jornalista que dedicou sua energia e talento à imprensa popular, era filho de um velho combatente nacional-libertador, herói da insurreição de 1935.

Seu verdadeiro nome era José Ferreira Guimarães, mas a história das lutas patrióticas do povo nordestino guarda a sua memória com a identidade de Jaime Calado, nome que adotou ao transferir-se para Fortaleza vindo de Recife, onde a perseguição policial lhe dificultava imenso prosseguir lutando.

Jaime Calado foi abnegado militante do Partido Comunista do Brasil, tendo sido eleito membro do Comitê Estadual do Ceará. Na redação de «O Democrata» deu o melhor de seu entusiasmo e capacidade de trabalho para dotar o povo cearense de um jornal à altura de suas necessidades e de suas lutas.

Jaime Calado deu sua vida pela causa da libertação de nosso povo. Morreu lutando contra os vendilhões fascistas de nossa pátria. Seu exemplo inspira os jornalistas a serviço do povo, em sua luta cotidiana. Seu nome figura entre os dos heróis e mártires dos quais disse Prestes que «anunciam o Brasil livre de amanhã».



O BRASIL NÃO SUPORTA POR MAIS TEMPO A ATUAL SITUAÇÃO

Antônio Félix BRASIL

(Anápolis — Goiás)

O ITEM 21 da histórica peça para a libertação do nosso povo, que é o Programa do Partido Comunista, além de garantir a construção de uma rede de escolas em todo país, a fim de liquidar este terrível mal que afeta o nosso povo que é o analfabetismo, garante além de redução gradativa de todas as taxas escolares, EMPREGO PARA TODOS OS JOVENS DIPLOMADOS NOS CURSOS SECUNDÁRIOS TÉCNICOS E SUPERIORES.

Eis aí a grande aspiração da enorme classe estudantil de nossa Pátria e a prova cabal de que o Programa aplicado é uma bandeira de progresso vivo e criador. Aos estudantes, portanto, cabe uma grande responsabilidade do estudo, assimilação e difusão deste científico documento, pois sabemos ser ainda enorme a incompreensão que medra dentro da classe estudantil sobre o Programa, devido a vergonhosa arma de que lançam mão os inimigos eternos do progresso, que é a calúnia.

Atualmente, dentro deste regime em que vejamos, não há sequer um operário ou mesmo um homem da

classe média, que possa sustentar por todo um período seu filho cursando em escolas secundárias ou técnicas, para não citarmos a triste realidade das escolas primárias que são onde o jovem entra primeiramente em contacto com os conhecimentos que lhes ajudarão a formar o seu próprio caráter. Acrescentando às taxas escolares, o preço do material didático, transporte, merenda e outras formas em que os pais se vêem obrigados a completar para salvar os filhos de humilhações dentro das aulas, (rifinhas e mesmo rifões, ajudas para a festa da "Madre" ou do Diretor), temos ainda o uniforme, matrícula, ou en-

xoval, que amedronta e desencoraja o mais abnegado dos pais. O que se passa no campo então nem se fala, é calamitoso e mesmo uma tragédia de caráter nacional para a nossa Pátria, pois sabemos que a maioria de nosso povo, margem a vida por este Brasil agora dentro da mais negra forma de miséria, exploração e analfabetismo. E o jovem é a maior vítima porque quando não tem que percorrer quilômetros e quilômetros para assistir uma aula, cresce desconhecendo até o ABC. Daí, vemos muitas vezes a cultura e o saber como privilégio e não como um direito de todos. Ao lado do quadro da grande maioria de nossos jovens que trabalham de dia e estudam à noite, com tre-

mendo sacrifício para a bolsa e a saúde, vemos quadros que são verdadeiros acintes à triste situação do estudante pobre, tais como o do pai rico que vivendo por exemplo em Anápolis, Estado de Goiás, manda o filho de nove ou dez anos, estudar em uma cidade do Estado de Minas Gerais ou S. Paulo e vice-versa, e com o maior pedantismo dizem: meu filho não estuda aqui para não se misturar. Enquanto que o filho muitas vezes apesar de rico não quer nada com o estudo e não recebe o estímulo necessário dos pais, que julgam servindo-o de boas roupas, bons filmes, conforto e não "misturado", é o quanto basta.

Quando nos referimos ao que se passa no campo como tragédia de caráter nacional é porque sabemos que

o Brasil não suporta por mais tempo o que está se passando atualmente, onde as forças produtivas de sistema feudal e semicolonial estão concorrendo para o esfacelamento da juventude camponesa. Pois ela medra sem amparo médico e social, com uma triste estatística de mortalidade infantil deixada apenas como instrumento de latifúndio.

O Programa do Partido Comunista do Brasil ao garantir dentro do novo regime de Libertação Nacional, emprego para todos os diplomados, está coroando de êxito o esforço que o jovem estudante desenvolveu para formar-se. E abrindo novas portas para o saber adquirido nos bancos escolares.

Urge entrelaçar todos os esforços dos jovens de nossa Pátria no sentido de minorar as agruras em que se debate a juventude brasileira. E com a convocação de Rurtena para o ENCONTRO RURAL DA JUVENTUDE devemos concentrar a nossa atenção para o bom êxito do conclave, donde hão de sair resoluções de interesse para todos os jovens do mundo.

O PROGRAMA DO P.C.B. num Internato Americano

P. P. ARAÚJO

(Fortaleza-Ceará)

É COM MUITO PRAZER que pego na caneta para contar a minha situação, o que venho passando dentro de um internato pertencente aos americanos, aqui no nordeste.

Há tempos, quando cheguei de Goiânia, era tratado com muito carinho pelos Ianques. Depois que eu comeci a protestar contra as arbitrariedades que os americanos vêm cometendo em nosso país, eles começaram a querer me jogar na rua. O primeiro pretexto foi este: o diretor do estabelecimento, Thomas F. Wilson, castigou uma criança de oito anos, amarrando-a pelos pés e colocando-a de cabeça para baixo durante uns três minutos. Tentei bater uma fotografia daquela pobre criança que chorava de cabeça para baixo, amarrada numa linha do alpendre. Foi impedido pelos bajuladores do diretor, que foram logo me chamando de comunista. Foi a única coisa certa que disse. De fato, sou mesmo comunista e por isso acho de meu dever lutar e não apenas me revoltar intimamente contra a opressão.

Por ter protestado contra essa covardia fui ameaçado de ser expulso do colégio. Mas isto não é o pior que os americanos fazem. Há tempos, chegou aqui o irmão de um dos americanos, chamado Haroldo, que costuma gritar: «O Brasil é nosso». Com isso ele mostra que, realmente, tratam os americanos de colonizar o Brasil a todo custo. Contra isso, nós, os patriotas, estaremos sempre alertas.

Os americanos são contra as próprias leis do Brasil. Ameaçam de bater nos patriotas e até seus próprios adultos. No mês de abril, no dia 21, comemoramos o dia de Tiradentes. Cantamos o Hino da República: «Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós». Exigimos a bandeira aos diretores americanos do colégio e a erguemos. O diretor não queria dar feriado, mas como protestamos e não fomos à aula, exigiu uma hora de aula obrigatoriamente. Mas não nos acovardamos e não fomos à aula em sinal de protesto. Para festejar um feriado nacional em nossa própria pátria, tivemos que fazer greve.

Um dia perguntei ao americano Jim F. Wilson o que é o comunismo e por que ele o ataca tanto. Querendo esconder a verdade a resposta dele foi esta: que o comunismo queria dominar o mundo, que a Rússia queria escravizar todos os países, que a Rússia era pobre e não tinha nada. Respondi que nunca ninguém viu a URSS escravizar país algum, ao contrário libertou muitos países como se viu na guerra. Quem estuda geografia sabe que a Rússia é um país grande e rico e de modo nenhum nosso país é ameaçado por ela. Nas democracias populares há pão e paz para todos.

Perguntei também se ele não achava que o socialismo vai vencer em todo o mundo. A resposta do americano foi que o mundo não se tornaria, todo, socialista pois viria a terceira guerra mundial.

Vê-se por aí que os americanos só querem a guerra. Aqui, os americanos dão aula contra o comunismo todas as sextas-feiras. Mas os brasileiros patriotas já estão esclarecidos com o Programa do P.C.B., programa de salvação nacional. O Programa diz a verdade sobre nossa pátria, sobre a situação da juventude. Com o Programa podemos provar que as aulas de anticomunismo são pura mentira, para iludir os estudantes. Os americanos do internato pregam o anticomunismo porque os comunistas denunciaram a exploração americana em nossa pátria. Nós, patriotas brasileiros, estamos de acordo com o Programa porque nosso desejo é viver numa pátria rica e feliz e não ir para a terceira guerra mundial desejada por Jim F. Wilson.

Hoje, só porque eu estava em pé no portão, na calçada, o diretor do estabelecimento deu um grito comigo. Como protestei, pois não havia nenhum motivo para isso, ele disse que se eu quisesse podia ir embora. Esta é a democracia cristã que os americanos querem implantar no Brasil, dizendo até que somos índios. Mas nós estamos esclarecidos pelos manifestos, artigos e entrevistas de Prestes. Nós acreditamos na palavra de Prestes, pois tudo o que ele diz está acontecendo. Há fome, miséria e desemprego. Enquanto um brasileiro não tem sequer o que comer, um filho de americano come e veste de bom e do melhor. Hoje eles riem, amanhã eles chorarão.

O nosso grito é: Eleger os patriotas! Derrotar os entreguistas! Derrotar os entreguistas nas próximas eleições de 3 de outubro. O povo irá às urnas para eleger os candidatos do povo, que são os candidatos apontados por Prestes, principalmente, os protestantes democratas de todo o Brasil.

O programa é para a ação junto às massas populares

E. Nunes RIBEIRO

(Presidente Prudente — S. Paulo)

Ao lermos o Programa do PCB, ficamos entusiasmados por ter o Partido colocado nas mãos do povo um documento de servir para orientar suas lutas para toda uma etapa da revolução brasileira. Da sua justiça estamos convencidos ao confrontá-lo com a realidade que nos cerca, com a situação em que vive a grande maioria da nação, ao sabermos que foi elaborado à luz do marxismo-leninismo e particularmente depois que a ele se referiu o órgão do Bureau de Informações dos Partidos Comunistas e Operários, como sendo obra de marxismo criador.

Agora que já dispomos do Programa, temos diante de nós a indicação do camarada Prestes em seu informe «Sobre o projeto de Programa do PCB»: «Mas para levarmos o Programa do Partido às massas, para conseguirmos que ele se transforme em programa do nosso povo, de todas as forças

progressistas, nacionais e libertadoras, não bastam a agitação e a propaganda. É indispensável a ação e a atividade permanente, constante e persistente dos comunistas entre as massas, nos locais de trabalho e de residência, nas organizações de massas de toda espécie e, inclusive, o trabalho individual junto a cada homem ou mulher, jovem ou velho».

Se a divulgação do Programa ainda não atingiu o nível necessário isto é uma prova de que ainda não demos a devida atenção a essa indicação. É evidente a necessidade de intensificar a divulgação do Programa no seio da classe operária e entre os aliados principais da classe operária — os camponeses, junto aos quais a divulgação do Programa é mais difícil ainda do que nas cidades.

A campanha eleitoral cria condições e ambiente, os mais propícios para intensificar esse trabalho. Na

campanha eleitoral todos os partidos se dirigem ao povo, participam da movimentação política, fazem comícios. É claro que os partidos da reação procuram enganar o povo com sua demagogia. Mas também é verdade que as massas vivem mais a situação política, procuram uma solução para a situação calamitosa em que se encontram. Ora, esta solução, a solução que convém ao povo, que está de acordo com os seus interesses, está contida no Programa do Partido Comunista. Não há momento melhor para fazer chegar o Programa a milhões de brasileiros do que o que estamos vivendo com a campanha eleitoral. E isto é feito com tanta maior facilidade, desembaraço e audácia quanto mais estivermos convencidos da necessidade de fazê-lo. Quando se está convencido disso, então vem a decisão de passar por cima das dificuldades, encontram-se os meios de se

ligar com as massas e se mobilizar para o trabalho o maior número de companheiros, de amigos e patriotas.

Para isso — e no jogo da própria luta — é preciso preparar-se. A maneira de fazê-lo é conhecida: lendo e estudando o Programa, promovendo discussões, realizando palestras e sabinas, organizando grupos de estudo coletivo. Não tememos os problemas e incompreensões que surjam. Temos sempre o apoio da seção «Perguntas e Respostas» da VOZ OPERÁRIA à qual podemos nos dirigir, fazendo perguntas sobre os problemas que surjam em nosso estudo, bem como perguntas que venham da massa e que desejamos reponder mais completamente e com maior segurança.

Tudo isso é importante não apenas para nosso conhecimento pessoal mas porque nos habilita a trabalhar para que o Programa se torne o Programa de todo o povo.

Calendário — Agosto

NACIONAL

- 1 — 1934 — Luiz Carlos Prestes ingressa no P.C.B.
- 1950 — Lançamento do «Manifesto de Agosto» pelo Comitê Nacional do P.C.B.
- 7 — 1945 — Instala-se solenemente, no Rio, o primeiro Pleno do Comitê Nacional do P.C.B., na legalidade.
- 10 — 1823 — Nasce Gonçalves Dias, poeta brasileiro.
- 11 — — — Dia dos Estudantes do Brasil.
- 15 — 1909 — É assassinado, no Rio, o escritor brasileiro Euclides da Cunha.
- 18 — 1860 — Nascimento de Silva Jardim, abolicionista e republicano.
- 22 — 1942 — Declaração de guerra do Brasil às potências fascistas, Alemanha e Itália.
- 1947 — Chacina policial na Esplanada do Castelo, no Rio, quando o povo, num comício, comemorava a entrada do Brasil na guerra antifascista.
- 23 — 1934 — Reune-se, no Teatro João Caetano, no Rio, o Congresso Antiguerrreiro violentamente dissolvido pela polícia.
- 27 — 1943 — Reune-se clandestinamente, na Serra da Mantiqueira, a II Conferência Nacional do P.C.B.
- 29 — 1852 — Tem início a construção da primeira estrada de ferro brasileira, por iniciativa de Mauá.

INTERNACIONAL

- 1 — 1914 — A Alemanha declara guerra à Rússia.
- 2 — 1935 — VII Congresso da Internacional Comunista, em Moscou.
- 4 — 1789 — A Assembléia Constituinte Francesa declara abolidos os privilégios feudais.
- 5 — 1895 — Falece Friedrich Engels, em Londres.

- 1869 — Fundação do Partido Social Democrata Alemão, em Eisenach.
- 8 — 1941 — Encontro Roosevelt-Churchill para assinaturas da Carta do Atlântico.
- 1945 — Em guerra contra o Japão, o Exército Soviético entra na Manchúria.
- 9 — 1920 — O Exército Vermelho chega aos muros de Varsóvia.
- 13 — 1871 — Nascimento de Karl Liebknecht.
- 15 — 1945 — Libertação da Coreia pelo Exército Soviético.
- 17 — 1946 — Fundação da União Internacional dos Estudantes.
- 18 — 1907 — Congresso Internacional Socialista de Stuttgart.
- 19 — 1850 — Falece Balzac, romancista francês.
- 20 — 1789 — Discussão e aprovação da Declaração dos Direitos do Homem pela Assembléia Constituinte Francesa (20 a 26 de agosto).
- 1946 — Proclamação da Rep. do Viet-Nam presidida por Ho Chi-Min.
- 22 — 1927 — Sacco e Vanzetti, sem terem cometido qualquer crime, são eletrocutados pela justiça de classe dos imperialistas ianques.
- 23 — 1944 — O Exército soviético liberta a România do jugo nazi-fascista.
- 25 — 1944 — Libertação de Paris, da ocupação nazista.
- 27 — 1770 — Nasce Hegel, filósofo alemão.
- 30 — 1918 — Atentado contra a vida de Lênin, por uma agente da contra-revolução.
- 1948 — Falece Andrei Zhdanov, destacado dirigente do P.C.U.S.
- 1935 — Falece o escritor Henri Barbusse.
- 31 — 71 A.C. — Morte de Spartaco, chefe da mais famosa rebelião de escravos da Roma Antiga.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Sobre o Programa do P.C.B. e a Luta Contra O Governo de Traição Nacional de Vargas

PERGUNTA: Recobemos de um leitor uma carta em que diz: "Lá, várias vezes, sem me convencer, porém, que Getúlio é um representante em nosso país do imperialismo americano, ou mesmo o maior. Não que seja getulista. Em absoluto. Acho mesmo o governo de Getúlio está inteiro e justamente desmoralizado. Não, minha dúvida é outra: Se ele é um representante do imperialismo por que o combatem elementos reconhecidamente ligados aos americanos, como por exemplo os srs. Assis Chateaubriand e Carlos Lacerda? E a própria revista "Visão", também deles. Qual também o motivo do grupo da UDN, ainda ligado aos americanos, tramarem constantemente golpes contra esse governo? Um dos principais motivos dessas ataques não seria o fato de o sr. Getúlio ter se recusado a entregar nosso petróleo aos americanos? Penso que sim. Nesse caso, o vendê-lo não estaria na pessoa do presidente da República. Além disso, por que ele aprovou o salário mínimo, também contra os interesses dos trustes americanos? Dizem que ele aprovou o acordo militar. Porém, o apoio de quem teria se não o fizesse? Foi obrigado.

Estou com o P.C.B. em várias posições. Especialmente com o novo Programa, que reputo documento de grande importância. Sinceramente gostaria de ser convencido a respeito de Getúlio. Não sei se peço muito, mas gostaria que me apresentassem fatos e argumentos. Outra coisa: quero que esclareçam se o projeto aprovado sobre o petróleo é entreguista, conforme me disse um amigo comunista".

ANTÔNIO CAMPOS (E. de S. Paulo)

RESPONSA: O leitor não ser getulista, mas, na verdade, alimenta enormes ilusões no governo de Vargas, governo a serviço do imperialismo norte-americano.

Até mesmo através dos dados oficiais pode-se comprovar o caráter de traição nacional do governo de Vargas. Em mensagem ao Congresso, em 1952, Vargas declarou: «Antes mesmo de assumir a chefia do Poder Executivo, tive a oportunidade de responder a uma nota pessoal, que me foi apresentada pelo embaixador dos Estados Unidos da América, sobre os propósitos que animariam meu governo... Esses propósitos, Getúlio os demonstrou e os demonstra todo dia através de atos. Na esfera internacional, o governo de Vargas colocou o Brasil como candidato do Departamento de Estado norte-americano. Na ONU, a delegação brasileira vota sistematicamente com os provocadores de guerra, desprezando os anseios de paz do povo brasileiro. Traíndo os povos irmãos da América Latina, votou contra Porto Rico, pronunciando-se a favor da resolução que desobrigava os Estados Unidos de prestar contas sobre aquela colônia e considerava, assim, Porto Rico como nação independente», e apoiou ativamente a agressão contra Guatemala. Em Caracas, a delegação de Vargas se distinguiu como porta-voz dos imperialistas norte-americanos.

Quando a política interna, Vargas tudo tem feito para facilitar o plano dos imperialistas ianques de transformar nossa Pátria em colônia. Para satisfazer os monopólios ianques, recusou-se estabelecer relações com a U.R.S.S. e com a China Popular e a intensificar o intercâmbio com as democracias populares, ocasionando grandes danos à economia nacional. As concessões aos monopólios norte-americanos se multiplicam. A Light tem recebido novos empréstimos com a garantia do governo, que também lhe concede favores fiscais, permitindo ao truste aumentar seus enormes lucros de ano a ano. O mesmo se pode dizer da Bond & Share que vai receber de mão beijada a

energia da Hidrelétrica de São Francisco para revendê-la às cidades do Nordeste. No país só têm andamento as iniciativas do governo que favorecem os monopólios ianques. Ferrovias e portos são aparelhados exclusivamente com o fixo de transportar mais minérios estratégicos e arsias monazíticas, quase de graça, para a indústria bélica americana. Rockefeller e «King Ranch» obtêm terras e concessões para dominar a produção agrícola.

O leitor lembra os ataques ao governo feitos por conhecidos agentes americanos e afirma que esses ataques são motivados por medidas antiimperialista do governo de Vargas. Nada mais falso. Entre os grupos dominantes, ligados aos imperialistas, existem rivalidades e contradições. Esses grupos disputam entre si os postos da administração do país e os favores dos trustes ianques. Mas a verdade é que quando se tratam de questões importantes para o imperialismo norte-americano, e para a manutenção do atual poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos monopolistas norte-americanos, todos se põem de acordo. Não é verdade que, no caso do Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos, citado pelo leitor, tanto Chateaubriand como Lacerda, tanto «Visão» como os entreguistas da UDN apoiaram calorosamente o governo de Vargas? O leitor diz que Vargas foi «obrigado» a aprovar aquele infame tratado de guerra e submissão. Quem o «obrigou»? Os imperialistas ianques redigiram o documento e Vargas o aprovou gostosamente e empenhou-se com toda energia para fazê-lo passar, porque seus interesses de grande latifundiário coincidem com os interesses dos trustes ianques. O povo e todos os patriotas protestaram por todos os meios contra o «acórdo», mas Vargas reprimiu os protestos populares.

Vargas negou-se a entregar o petróleo aos ianques? Não, Vargas tudo fez e tudo queza à Standard Oil. Diante da grande campanha popular em favor do nosso petróleo, Vargas procurou manobrar propondo a criação da «Petrobrás» que, sob

formas sutis, cedia o petróleo brasileiro à Standard. A firme resistência popular a esse projeto, porém, determinou que o mesmo sofresse uma série de modificações durante as discussões no Parlamento, que o tornaram menos entreguista.

Diante, disso, porém, que faz Vargas? Em primeiro lugar, nomeou um agente da Standard Oil, Juraci Magalhães, para a presidência da «Petrobrás». Nada fez para desenvolver a produção nacional de petróleo, negando-se a negociar com a

U.R.S.S. e as democracias populares, capazes de fornecer maquinaria necessária à extração e à refinação do petróleo. Além disso, é propósito deliberado do governo, que começa a ser levado à prática, fazer com que as refinarias de Mataripe e Cubatão refinem petróleo bruto importado pela Standard, ou petróleo extraído do subsolo brasileiro, para entregá-lo à própria Standard, a fim de que esta possa revendê-lo e auferir lu-

ros enormes. Assim, apesar da aprovação do «Petrobrás», o petróleo brasileiro vai sendo entregue à Standard pelo governo de Vargas.

Quanto ao salário-mínimo, Vargas tudo fez para torpedeá-lo. Desde junho do ano passado, terminaram os estudos oficiais que concluíam pelo aumento do salário-mínimo de 100%. Que fez Getúlio? Transformou em lei essa exigência que correspondia a uma necessidade vital dos trabalhadores, cujo salário diminuíram enormemente em virtude da alta de preços? Não. O governo protelou quanto pôde enquanto os preços subiam cada vez mais, de tal forma que, dez meses depois, quando foi decretado novo salário-mínimo, os tubarões já tinham praticamente anulado o aumento com a majoração de preços e o próprio governo já havia se encarregado de desvalorizar a moeda e aumentar os impostos de tal forma que o benefício ficou bastante reduzido. Ainda mais, Getúlio redigiu o de-

creto de tal forma que permite aos patrões softsmarem para não pagar integralmente o salário-mínimo. É preciso destacar que o novo salário-mínimo foi conquistado exclusivamente pela luta unida e organizada dos trabalhadores.

O leitor diz que apota o Programa do P.C.B. E' de

estranhar, no entanto, que mantenha ilusões num governo tão abertamente de traição à pátria como o governo de Vargas. A tese fundamental do Programa e a derrubada do governo de Vargas e sua substituição pelo governo democrático de libertação nacional. Não há outra solução para os problemas do país. Os fatos demonstram que o governo de Vargas, que hoje representa os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas a serviço do imperialismo norte-americano, é o principal obstáculo à libertação do país do jugo do imperialismo norte-americano e à conquista da felicidade e o bem-estar para o nosso povo.

VOZ OPERÁRIA

Nos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 26 e 191

Tendo-se esgotado as edições de VOZ OPERÁRIA N.ºs. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 26 e 191, solicitamos dos nossos leitores e amigos que tenham exemplares dessas edições, o favor de não-los remeterem com urgência a fim de que possamos suprir falhas de nosso arquivo, pelo que muito agradecemos.

A REDAÇÃO

A Ajuda Mútua Entre Operários e Camponeses

PERGUNTA — De que modo os operários ajudarão os camponeses na luta pela terra e os camponeses ajudarão os operários na luta pelo melhoramento de suas condições de vida?

Virgílio Alochkin
(Arapongas — Paraná)

RESPONSA — A idéia da aliança operário-camponesa foi esboçada por Marx em 1856, na sua célebre mensagem do Comitê Central à Liga dos Comunistas Alemães. O grande Lênin desenvolveu esta idéia genial, de que falou pela primeira vez no seu livro "Quem são os amigos do povo e como lutar contra os social-democratas", de 1895. Nas fileiras da social-democracia, Lênin teve que vencer uma grande luta de muitos anos, inclusive contra Plekhanov, para tornar vitoriosa esta idéia central da teoria marxista-leninista. A história, o curso da vida, mostraram que Lênin tinha razão. Para isso concorreu, sobretudo, a vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro e a consolidação do socialismo na União Soviética, hoje em fase de transição para o comunismo. A libertação do grande povo chinês e dos povos da Europa e Ásia que vivem sob o regime democrático-popular são outra prova do rigor científico da idéia da aliança operário-camponesa, que a prática demonstrou ser viável e justa.

Os camponeses são o aliado natural da classe operária. Não têm a homogeneidade que tem a classe operária, que é a classe mais avançada da sociedade moderna, classe consequente do princípio ao fim devido às suas próprias características. Um único interesse, tudo aquilo que seja libertar-se da escravidão e da exploração, da opressão e da miséria, une os operários aos camponeses. Na fase atual da revolução brasileira, nada há que separe o proletariado de todos os camponeses, ricos, médios e pobres. Todos têm interesse em libertar-se da exploração que pesa sobre seus ombros, imposta pelos latifundiários, pelas grandes companhias imperialistas americanas, tipo Anderson Clayton, e pelo governo de Vargas. Os interesses comuns levam os camponeses a lutar ao lado da classe operária, e o proletariado a transmitir suas experiências no terreno da luta aos seus aliados naturais. Pela prática dos fatos, os camponeses vêem, então, na classe operária aquilo que ela é de verdade, a única força capaz de ajudá-los a sair da miséria e do atraso, a sacudir o jugo feudal, derrotar os latifundiários, conquistar a terra, conhecer a liberdade. Por isso o Programa do P.C.B. afirma que a aliança operário-camponesa é a base da frente democrática de liber-

tação nacional, diz que na luta libertadora do povo brasileiro os operários e camponeses constituem a força principal e indestrutível.

Muitos exemplos positivos têm-se verificado ultimamente de ajuda concreta dos operários aos camponeses e dos camponeses aos operários. Entre estes ressaltam a realização da I Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, reunida em setembro do ano próximo passado em São Paulo, e a Conferência dos Trabalhadores Agrícolas do Nordeste, ainda este ano realizada na Paraíba. Os operários ajudaram os camponeses na realização destas conferências. Não somente numerosos sindicatos lhes deram apoio, como dirigentes operários acompanharam os trabalhos de preparação das conferências em suas diversas fases, transmitindo suas experiências aos camponeses, dando-lhes indicações, participando ativamente das reuniões e assembleias. As experiências de organização e de luta transmitidas pelos operários ficam na cabeça dos camponeses, ansiosos de empregar métodos adequados de luta para ser vitoriosos sobre os latifundiários exploradores. É típico, nesse sentido, o que se deu com os camponeses de Monte Aprazível, em São Paulo. Tendo participado da I Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, a volta do conclave começaram a colher assinaturas para a fundação do Sindicato de Colonos e Camaradas de Monte Aprazível. Logo realizaram uma assembleia para debater a idéia, com a presença de 150 camponeses. Realizaram uma festa na Fazenda Santa Adélia e convidaram os camponeses. A idéia da fundação do Sindicato caiu em terreno fértil. Foi acolhida pelos camponeses como uma coisa sua. Em janeiro deste ano, o sindicato foi fundado e está à frente da luta pelos direitos e reivindicações dos colonos e camaradas.

É assim que os operários ensinam aos camponeses a lutar. É assim que se forja a aliança operário-camponesa, pelos caminhos que as condições concretas específicas indicam ao espírito criador das massas em sua experiência de luta. Por isso, quando os operários entram em greve, como temos o exemplo dos mineiros de São Jerônimo, no Rio Grande do Sul, em 1950, e mais recente dos tecelões cariocas em 1952, os camponeses ajudam seus irmãos operários. De fazenda em fazenda, de sítio em sítio, reúnem gêneros alimentícios, põem-nos em caminhões e rumam para a cidade, a fim de entregar nas sedes dos sindicatos operários, aos comitês de greve, a sua ajuda à classe operária em luta contra os patrões, por melhores condições de vida e por seus direitos.

Eis aí alguns exemplos de como se ajudam mutuamente os operários e camponeses: as duas classes amigas que constituem as forças fundamentais do povo brasileiro.

CHU EN-LAI
Ministro das Relações
Exteriores da República
Popular da China



VITÓRIA DA PAZ NA INDO-CHINA!

**O CAMINHO PARA A PAZ CONTINUA A TER OBSTÁCULOS
MAS ÊLES AGORA SÃO MAIS FÁCEIS DE SER REMOVIDOS**

PELA primeira vez, desde 1932 não se desenvolvem na Ásia operações militares entre exércitos regulares. Desde o dia 21 de julho, mediante acórdo obtido em Genebra, foi determinada a cessação do fogo na Indochina e tomadas as medidas indispensáveis à satisfação dos direitos inalienáveis dos povos irmãos do Viet-Nam, Laos e Cambodgia, à independência, à paz e à democracia.

Depois de uma custosa guerra de oito anos, condenada pelo povo da França e enfrentada heróicamente pelos patriotas da Indochina, as forças da paz, obtiveram uma vitória magnífica, que constitui desde já um desafio internacional e possibilita a solução, mediante negociações, de muitas outras questões pendentes, amadurecidas.

UM ANO DE VITÓRIA PARA A CAUSA DA PAZ

Um ano transcorreu entre a assinatura do armistício na Coreia e a ordem de cessação do fogo na Indochina. Um ano de derrotas para os imperialistas e de êxitos redobrados das forças democráticas de todo o mundo. Esses dois fatos estão intimamente entrelaçados. Os conflitos coreano e indochinês puseram frente a frente as mesmas forças: de um lado os imperialistas norte-americanos e os que lhes seguem em passos em busca de nova conflagração geral, e de outro, os povos interessados na manutenção e consolidação da paz; de um lado estiveram em jogo as forças em desenvolvimento que despedaçam o colonialismo, do outro os mais encarniçados inimigos da independência e da liberdade dos povos. E, em

ambos os casos, os fatos demonstraram a realidade histórica presente, a impossibilidade de nos dias de hoje deter pela força ou por qualquer outro meio o florescimento da vida sobre os escómbros de um mundo velho e agonizante. Tanto na Coreia, como na Indochina, os imperialistas, após rudes perdas, tiveram a reconhecer a impossibilidade prática de atingir os objetivos que perseguiram e assinar, constringidos, o fim de uma guerra que foi por eles mesmos desencadeada.

Quem, depois disso, poderá defender ainda o uso da força como processo de dirimir conflitos internacionais, senão os grandes acionistas das usinas de guerra e os monopólios de diversa categoria que da desgraça dos homens simples ar-

rebatam lucros cada vez maiores?

O acórdo em Genebra é, portanto, a reafirmação do método de negociações como único meio de resolver as divergências internacionais. Os imperialistas proclamam: «De nada vale negociar!». Mas, compelidos, vêem-se forçados a sentar-se a uma mesa de conferência e assinar acordos que lhes desmentem as palavras, e diminuem a tensão internacional.

O novo reagrupamento de forças surgido em escala mundial depois da segunda grande guerra, alterou a correlação existente, em benefício da paz e da democracia. Essa correlação é cada dia mais favorável. Ela permite, assim, ampliar e consolidar os êxitos imensos que significam para toda a humanidade as derrotas dos belicistas na Indochina.

Essa convicção retempera os homens de todos os continentes que se lançam em novos empreendimentos para alcançar novos sucessos em sua luta contra os incendiários de guerra.

COMO SE CHEGOU À GUERRA SUJA

A luta do povo do Viet-Nam adquiriu novo impulso durante a III Grande Guerra, quando em torno de Ho Chi Minh se organizou a resistência



Viatcheslav Molotov, Ministro das Relações Exteriores da União Soviética.

contra os militaristas nipônicos. Foi graças a isso que quando, em 1945, sob os golpes que lhe vibrava o Exército Soviético, auxiliado pelas tropas populares chinesas, os japoneses tiveram de deslocar tropas que se pôde dar a insurreição do povo, nascendo a República Democrática do Viet-Nam, a 19 de agosto.

Em janeiro seguinte, realizadas as eleições a Liga pela Defesa do Viet-Nam — conhecida como Viet-Minh — alcançou oitenta por cento dos sufrágios.

Em março foi assinado um acórdo entre a França e o Viet-Nam. Por esse acórdo, a França reconheceu a República Democrática do Viet-Nam como um Estado livre, com par-

lamento, exército e finanças próprios, participando da Federação Indo-chinesa e da União Francesa. Em troca, a República do Viet-Nam concordou em receber algumas tropas francesas.

A finalidade dos colonialistas franceses, como os fatos demonstraram adiante, era tão somente ganhar tempo para desfechar um ataque contra os direitos dos viet-namitas, já reconhecidos. E impediu-lhes de alcançar quaisquer novas conquistas. Assim, ainda em abril, o governo parisiense começa a exigir uma situação especial para a Cochinchina, que é parte integrante do Viet-Nam.

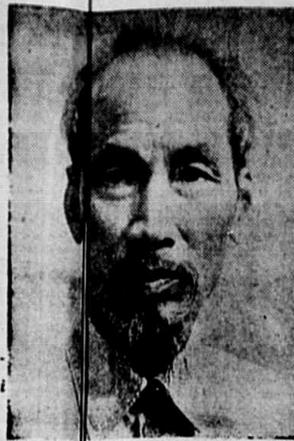
A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA SEMPRE PROPOZ A PAZ

Várias vezes, desde o início da luta que procurou evitar, a República Democrática do Viet-Nam ofereceu a paz aos franceses.

1946: apelo de Ho Chi Minh, em dezembro, para que a luta não prosseguisse e seja estabelecido um acórdo.

1947: proposta de Ho Chi Minh, em abril, para a imediata cessação do fogo.

**Presidente
Ho Chi
Minh**



Desonra e catástrofe para os agressores franceses

A GUERRA patriótica do Viet-Nam custou aos imperialistas franceses um alto preço em vidas e dinheiro. As baixas dos colonialistas, que foram parcialmente publicadas, são as seguintes: 98.000 mortos, 114.000 feridos, 28.000 prisioneiros de guerra. As baixas referentes aos viet-namitas arregimentados à força para as tropas colonialistas não incluem os feridos, nem grande número de mortos.

Três mil bilhões de francos foram dispendidos, sendo que as parcelas referentes aos últimos anos foram fornecidas pelo tesouro norte-americano.

Os mais conhecidos pilotos franceses encontraram a derrota e a desonra na China: Leclere, De Latrou de Tassigny, Navarre, Co-

Todavia, o maior preço que a guerra causou à França foi a submissão perante a que a submetteram seus governantes vendidos, em relação aos imperialistas americanos.

Grandes baixas sofreram também o povo viet-namita contra os quais, com superioridade de armas, os franceses desencadearam um terror atroz. Mas todos esses sacrifícios receberam o justo prêmio na garantia da independência nacional e das liberdades.

Nesse mesmo mês, procurado um acórdo análogo, o presidente Ho embarcou para França, onde foi recebido com honras de chefe de Estado.

A seguir, os militares franceses constituíram um governo no Viet-Nam, constituído de um novo gabinete por Bidault, conhecido agente americano na França. Este fez agravar a situação. Apesar disso, graças aos esforços incessantes realizados pela República Democrática do Viet-Nam, foi possível obter a prorrogação dos acordos de março. Logo em seguida, Léon Blum recebeu um ataque a Hanói, bombardeio de Hanoi e operações generalizadas contra o governo da República.

O Acórdo de Genebra

O acórdo final de Genebra estabelece, entre outros pontos:

1 — Cessação do fogo nos três Estados da Indo-China e divisão provisória do Viet-Nam na altura do paralelo 17°.

2 — Aos três Estados da Indo-China é garantido o direito de absoluta soberania e independência.

3 — Determinam-se eleições livres no Laos e no Cambodje no decorrer de 1955. Enquanto isso, no Laos, administrações especiais serão realizadas nas províncias de Phong Saly e Sam Nua (declaração especial do Governo do Laos).

4 — Fica proibida a entrada de tropas estrangeiras e de armas e munições nos três Estados.

5 — O Laos, o Cambodje e o Viet-Nam se comprometem a não aderir a nenhuma aliança militar.

6 — Determinam-se eleições gerais no Viet-Nam em julho de 1956. Todos os participantes da Conferência se comprometem a não interferir na vida interna dos Estados da Indo-China e a consultarem-se, se necessário, para estabelecer as medidas necessárias ao cumprimento dos acordos.

VITÓRIA DA PAZ!

Assim terminou a guerra imunda, com a derrota dos políticos norte-americanos que tudo fizeram para impedir os acordos e desenvolver os princípios nela estabelecidos em relação a partes do mundo e desde já os norte-americanos que renovam diariamente seus passos visando a constituir uma agressiva aliança coletiva.

O caminho da paz continua a ter obstáculos, mas eles agora são mais fáceis de ser removidos.

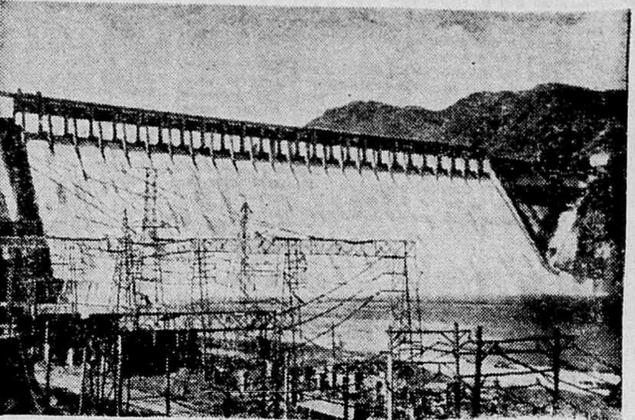
Lutando Pela Paz o Povo Coreano Reconstrói Sua Pátria

NO DIA 27 de julho, há um ano era assinado o armistício que pôs fim à guerra na Coreia. Os povos celebram hoje esta data após uma nova e grande vitória das forças da paz: a cessação do fogo na Indochina e a conclusão de um acórdo para a solução pacífica dos problemas do Viet-Nam, Laos e Cambodje. Os resultados obtidos em Genebra, graças aos esforços da U.R.S.S. e da China Popular em favor da paz e das vitórias do exército de libertação do Viet-Nam, constituem um poderoso estímulo para novas e importantes conquistas da causa da paz. Entre estas, a expulsão das forças norte-americanas de agressão do solo coreano e a unificação pacífica da Coreia democrática.

Lutando pela paz e a abundância para seu país, o povo coreano dedica-se à reconstrução de sua terra talada pelo vândalos de Wall Street, dando provas, na execução dessa tarefa ingente, da mesma tenacidade e do mesmo ardor que o fizeram resistir vitoriosamente aos invasores ianques.

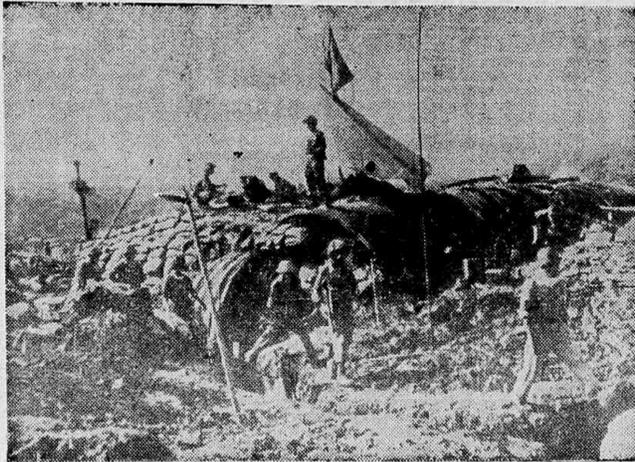
Flagrantes desse trabalho, são as fotos que circundam essa nota, distribuídas pela Agência Hsinhuan-Ne alto, à esquerda: A reconstrução da ponte sobre o Rio Taedong, ligando as partes ocidental e oriental de Piongiang, Capital da Coreia, realizada por uma unidade ferroviária do Exército Popular Coreano em colaboração com uma unidade ferroviária dos Voluntários do Povo Chinês. A ponte é a maior, no gênero, do Norte da Coreia, e ficou pronta em maio deste ano. — Logo abaixo: Camponeses coreanos nas fainas de uma abundante colheita, no último outono, a primeira realizada após o armistício. Em seguida: A gigantesca Usina Hidrelétrica de Suiho, no Rio Ialu, inteiramente reconstruída.

Em baixo, à esquerda: Técnicos soviéticos examinando o trabalho de reconstrução de uma mina, juntamente com mineiros de vanguarda coreanos. A grande ajuda dada pela U.R.S.S. e pela China Popular constitui uma segura garantia do êxito do trabalho de reconstrução da Coreia. Finalmente, em baixo: a fábrica de fertilizantes químicos de Hungan inteiramente reconstruída, vendo-se na foto os membros da brigada de Ri Chun Tchun, que se distinguiu por ter ultrapassado ao seu plano de reparos de 50%.



Os colonialistas franceses praticaram na Indo-China toda sorte de atrocidades, para afogar em sangue os anseios de paz e de liberdade do povo de Ho Chi-Minh. O degolamento sumário de líderes populares e guerrilheiros recrudescceu nos últimos anos. O clichê ao alto mostra o cadáver de um sacerdote budista brutalmente assassinado.

Mas a luta heróica dos povos da Indo-China forjou um Exército Popular poderoso e apoiado pelo povo. Os franceses passaram a experimentar derrotas cada vez maiores, que culminaram com a batalha de Dien Bien Phu, em que as tropas libertadoras saíram vitoriosas. Ao lado, o quartel geral dos colonialistas no campo de Dien Bien Phu, capturado pelo Exército Popular.



VOZ DOS MELHORES

SOBRE A IMPORTANCIA PARA OS ESTIVADORES DA LUTA PELO SALÁRIO-MINIMO

VIVER PIOR QUE ESCRAVOS OS TRABALHADORES DAS USINAS DE PONTE NOVA

ESCREVE-NOS o nosso correspondente de Ponte Nova, Minas Gerais:

Os trabalhadores das Usinas de Cana do Açúcar de Ponte Nova são vítimas de desumanas formas de trabalho que lembra os tempos da escravidão. Para eles, aliás, a situação é bem pior que a dos escravos que recebiam, pelo menos, alimentação. Hoje, com um salário de 30 cruzeiros por 12 horas de trabalho além de outras imposições, a situação é bem pior.

Na Usina Santa Lúcia (Pontal), o trabalhador está sujeito a formas semifeudais de exploração que contrariam a legislação trabalhista. Os patrões puseram em vigor a chamada forma do «quadrado»; trata-se do pedaço de terra que o trabalhador é forçado a cultivar para ganhar os miseráveis 20 cruzeiros por dia. Mas esse trabalho consome, no mínimo 12 horas de trabalho diário. O trabalhador que não der conta do «quadrado» fica dispensado durante 15 dias sem direito a crédito no armazém fornecedor. Trata-se de um infame castigo que é chamado pelos trabalhadores de «balão». A Usina instituiu também o trabalho de revezamento, em todo contrário à legislação trabalhista. É dessa forma que os patrões, obrigando cada turma a trabalhar 12 horas por dia, utilizam apenas 2 turnos sem pagar extraordinários pelas 4 horas feitas a mais. Existe também o chamado «feixe de canas». O administrador é quem determina o número de canas ou cada feixe. Quando termina a jornada de 12 horas, o trabalhador nem sempre consegue os 30 cruzeiros.



UMA GREVE DE SOLIDARIEDADE NA FABRICA DOS LUNDGREN

NOSSO correspondente Ademário Renaux Leite, de Recife, nos envia uma reportagem que resumimos a seguir:

Depois de 15 anos de trabalho na CTP, fábrica dos nazistas Lundgren, o operário José Severiano Ferreira foi demitido arbitrariamente. Tudo não passou de uma perseguição desencadeada pelos patrões por intermédio do gerente da fábrica o alemão Kemp. No dia 1.º do corrente o operário recebeu com surpresa a comunicação de que estava suspenso por 7 dias. Não cometeria falta alguma no trabalho. Tratava-se de problemas pessoais estranhos à empresa.

Cerca de 40 operários da seção engomadeira paralisaram o serviço em sinal de protesto contra a arbitrariedade, solidários com seu companheiro atingido. A paralisação durou dois dias. Infelizmente, o gesto de solidariedade não foi vitorioso por falta de organização. Foi uma decisão momentânea não apoiada em piquetes. O resultado é que as demais seções da empresa continuaram funcionando. A suspensão foi mantida e, inclusive, seguida de demissão do operário mediante a indecorosa proposta de 12 mil cruzeiros de indenização pelos 15 anos de serviço. Diante dessa situação, o operário Severino preferiu livrar-se de uma longa espera a que seria obrigado se recorresse à Justiça do Trabalho de Getúlio; entrou em acordo com os patrões, aceitando uma indenização de 15 mil cruzeiros, pelos 15 anos de escravidão na fábrica.

Os patrões, aproveitando-se da vacilação verificada na greve por falta de unidade e organização, coisa que lhes tem sido tão útil para manter os salários de fome na fábrica, passaram então a desafiar os trabalhadores com ameaças. Já se sabia dias depois que os Lundgren iriam descontar os dias parados cortando também o abono e o descanso semanal aos operários que aderiram à greve de protesto. Mas os patrões reacionários não ficaram apenas nas ameaças. Para vingar-se dos operários que tiveram o belo gesto de solidariedade, aproveitou o pretexto de greve demitindo 8 aprendizes cujo tempo de serviço variava entre dois meses a alguns anos de casa. Apesar de não terem sido vitoriosos, os trabalhadores obtiveram com esse movimento uma experiência valiosa. É que não podem lutar isolados, necessitam fortale-

cer sua organização e sua unidade, agindo sempre como um só homem, unindo-se firmemente dentro de seu sindicato para responder com energia às arbitrariedades patronais. Não há outro caminho para a vitória dos trabalhadores em suas lutas e isto está provado pelas vitórias obtidas nas lutas operárias do nosso país e de todo o mundo. Exemplo nesse sentido foram as greves dos operários de São Paulo, dos marítimos, e ainda agora, dos trabalhadores e do povo do Rio Grande do Sul, obtidas graças à unidade de ação dos trabalhadores e da união de todos em seus sindicatos reunidos para a luta pela aplicação do salário-mínimo e pelo congelamento de preços.

NOTA DA REDAÇÃO — Consideramos útil o envio de dados concretos sobre as condições de vida e de trabalho dos operários dessa e de outras empresas — seu salário, formas de exploração, horário, perseguições acidentais etc. bem como sobre a vida sindical dos trabalhadores.

Explorados e atirados à miséria os índios de Guarita e Inhacorá

RECEBEMOS de um leitor gaúcho da região de Inhacorá e Guarita, a denúncia contra a pauperização e a espolição dos indígenas daquela região. A terra é fértil mas os índios, sendo indígenas e inexperientes, embora habitando uma grande área que lhes pertence, vivem na mais triste miséria. Quem tira o lucro das terras são os intrujões que, retirando madeiras de lei, ganham rios de dinheiro e escravizam os índios desorganizados. Esses intrujões possuem serraria em Guarita. Semanalmente chegam toras de cedro e pinheiro transportados em caminhões.

Em outro lugar, Santo Augusto, os índios são também oprimidos por intrujões do mesmo tipo. Por isso reduzidos à miséria, perambulam pela cidade andrajosos com suas famílias.

NOTA DA REDAÇÃO — O leitor poderia enviar informações mais completas sobre a situação e a densidade das populações indígenas, sobre a sua situação na posse das terras, sobre se há alguma assistência pelo Serviço de Proteção aos Índios, quais os nomes dos indivíduos que exploram os índios, de suas empresas, etc.

O nosso leitor Francisco R. Garcez, de Santos, escreve sobre a importância da luta pelo salário-mínimo e pelo congelamento de preços para os estivadores daquela cidade.

Tece de início uma série de considerações sobre o caráter antioportário do governo de Vargas submissão ao imperialismo norte-americano, concluindo que o patronato reacionário e o governo são impotentes para impedir a luta da classe operária por suas reivindicações.

Referindo-se aos estivadores, cuja forma de pagamento é diversa da empregada para outras categorias profissionais, escreve: «Para os estivadores, aparentemente, a luta pelo salário-mínimo e congelamento de preços tem pouca importância; mas é um erro supor assim, porque não existem lutas isoladas da classe operária; se os trabalhadores de outras categorias obtiverem uma melhoria de salários e se o congelamento de preços vier a se concretizar, o poder aquisitivo aumentará e, por conseguinte, haverá maior desenvolvimento da indústria e comércio e o porto será pequeno para conter o nú-

ATÉ OVOS E VERDURAS SÃO IMPORTADOS DOS EE. UU.!

ESCREVE-NOS um leitor de Manaus revoltado com a situação a que se chegou no Amazonas, em consequência da política antipopular do governo. O presidente da COAP, sr. M. J. Antunes acaba de firmar contrato com uma empresa de aeronavegação venezuelana para que transporte gêneros alimentícios adquiridos em Miami, Estados Unidos, para o abastecimento de Manaus. A primeira partida foi de 7 toneladas de galinhas, ovos, verduras, legumes e frutas.

Dentro de um país tão rico como o nosso, e notadamente na Amazônia que possui terras fertilíssimas, esse fato demonstra a que ponto chegou o governo de Vargas. O presidente da COAP, segundo tudo faz crer, pretende elevar para 40 toneladas semanais a importação desses gêneros, num acinte à população e principalmente às massas camponesas sem terra e escravizadas aos latifundiários.

mero de navios que aqui aportarão. Refere-se a seguir à grande aspiração de nosso povo que é o reatamento de relações de comércio com todos os países, principalmente com a União Soviética e as democracias populares que constituem os maiores mercados do mundo; o reatamento de relações muito contribui para o aumento das rendas dos estivadores em seu trabalho no porto.

Dessa forma justifica o leitor a necessidade do apoio dos estivadores à luta geral pelo salário-mínimo, pelo congelamento de preços e outras medidas progressistas que venham a ampliar o mercado interno. Para isso, é claro, é preciso lutar pela organização e união dos estivadores pela sua luta unida a todos os trabalhadores para levar à frente com unidade de ação as lutas da classe operária do Brasil.

NOTA DA REDAÇÃO

Solicitamos informações concretas sobre a situação dos estivadores, sobre se há falta de trabalho no porto, se há reivindicações no tocante às taxas pagas pela carga e descarga de mercadorias e uma relação entre o que ganham os estivadores e os preços dos alugueiros, gêneros e utilidades.

LUTA PELO SALÁRIO MÍNIMO EM POMPEIA

De um leitor de Pompéia, Estado de São Paulo, recebemos a comunicação de que foi entregue à Câmara Municipal daquela cidade um abaixo-assinado contendo 400 assinaturas. Por esse meio protestavam os trabalhadores de Pompéia contra a suspensão do salário-mínimo decretada naquela época e exigiram o congelamento dos preços na base dos níveis vigentes em junho de 1953. A entrega do documento foi feita por uma comissão de 10 membros.

PELA LEGALIDADE DO P.C.B.

UMA comissão de trabalhadores de Belo Horizonte comunicou o envio de um abaixo-assinado contendo 169 firmas, dirigido ao deputado Euzébio Rocha solicitando aquele parlamentar que lute por todos os meios pela legalidade do Partido Comunista do Brasil.

POSTA RESTANTE

FLÓRIDA PAULISTA — Carta de um colono de café da fazenda Formosa. **SÃO PAULO** — Noticiário sobre a fundação de novos diretórios da Liga da Emancipação Nacional no interior do Estado. **ARARAQUARA** — Carta do senhor Antônio Pedrosa Filho sobre eleições. **CONDADO** — Notícias sobre o S.A.T. **SERRANA** — Notícias sobre a Usina da Pedra e outras notícias. **SÃO PAULO** — Uma pergunta do leitor Ângelo, do Belém, sobre o trabalho na União Soviética. **MORRO AGUDO** — Pedido de reportagem sobre como vive o povo soviético. **PONTE NOVA** — Cópia de telegrama ao presidente da República denunciando a Usina Açucareira Vieira Martins & Cia. e outras empresas que a pretensão de não poderem pagar o salário-mínimo estão dispensando seus empregados. **P. ALEGRE** — André Silveira pede esclarecimentos sobre os Estatutos do P.C.B. **LAGES** — Artigo sobre a Guatemala de Jayme Garbaltto. **S. PAULO** — Carta de Nazareno Civatta. **MOSSORÓ** — Carta de M.S. **Siqueira**. **SUL DE MINAS** — Manifesto eleitoral. **MONTES CLAROS** — Carta sobre a Rádio de Moscou. **DISTRITO FEDERAL** — Carta de Pedro Barreto. **ARARAQUARA** — Carta de um ex-guarda-freios da E.F.A. **JUNDIAÍ** — Desenhos de A. Pessolano. **BAGÉ** — Carta de José H.M. Neto. **DISTRITO FEDERAL** — Carta de Antônio Alves.

VOZ OPERÁRIA

SOLIDARIEDADE A DIBO ELIAS

DE nosso correspondente de Brusque, Santa Catarina, recebemos notícia sobre o andamento do processo movido contra o democrata Dibo Elias, que se encontra ilegalmente preso naquela cidade. Os democratas daquela cidade estão esperançosos de um bom desfecho do referido processo com a libertação de Dibo Elias, vítima das arbitrariedades do defgado Evaldo Schaefer, do sr. Luiz de Souza, outro integralista da ordem política e social e do coronel Astrogildo.

Para isso estão reforçando o movimento de solidariedade de a Dibo Elias, tratando de enviar abaixo-assinado de trabalhadores, personalidades locais e todos os democratas, endereçados ao juiz do município, reclamando sua libertação.

Informa ainda o correspondente que se amplia em Blumenau e Joinville o movimento da Liga da Emancipação Nacional, tendo o juiz Patrocínio Galotti pronunciado conferências sobre os objetivos da patriótica organização.

Diretor Responsável
Aydano do Couto Ferraz
MATRIZ
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712
SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 2º — 2.º andar.
P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 42.
Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Santa.
Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.
Portaleza — Rua E. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPREIA ASSINATURAS

Anual	R\$ 60,00
Semestral	30,00
Trimestral	15,00
N. avulsas	1,00
N. atrasado	1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, PORTALEZA E BELEM.

As Condições Básicas Para O Ingresso no Partido

OS ESTATUTOS do P.C.B., documento que estabelece as regras da vida interna do Partido, definem as condições necessárias ao ingresso nas fileiras do partido da classe operária.

O Partido Comunista é a vanguarda da classe operária, onde se encontram os mais capazes, combativos e esclarecidos filhos do proletariado e do povo. O Partido é uma fortaleza cujas portas só se abrem para os homens e mulheres dignos, dispostos a dedicar a sua vida à causa sagrada do povo, a lutar abnegadamente e sem medir sacrifícios para libertar a nossa pátria do jugo do imperialismo norte-americano e edificar uma vida livre e feliz para a classe operária e as massas populares. «Não há nada mais elevado — dizia Stálin — do que o título de membro do Partido que tem por fundador e dirigente o camarada Lênin».

O ingresso no Partido depende de satisfazer uma série de condições. Tais condições foram estabelecidas, pela primeira vez, no projeto de Estatutos do Partido Comunista da União Soviética, apresentado no II Congresso, em 1903, pelo grande Lênin.

O artigo 2º do projeto de novos Estatutos do P.C.B. define essas condições.

Membro do Partido é todo aquele que aceita o Programa e os Estatutos do Partido e contribui para a sua aplicação. A força do Partido, reside, antes de tudo, na unidade de objetivos existente entre os seus militantes. Unicamente essa unidade pode congrega os membros do Partido na luta comum para levar a cabo a sua nobre missão. O Programa do Partido traça os objetivos das forças revolucionárias em nosso país no atual momento histórico. Dezem os Estatutos: «Atualmente as tarefas principais do Partido Comunista do Brasil consistem em unir as mais amplas forças ant imperialistas e antifeudais da sociedade brasileira para pôr abaixo o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo, libertar o Brasil do jugo imperialista e conquistar um regime democrático-popular». Só pode ser considerado membro do Partido, portanto, quem esteja de acordo com esses objetivos — que vêm, aliás, ao encontro dos superiores interesses e das aspirações de todo o povo brasileiro.

Mas não basta a unidade ideológica, resultante da aceitação do Programa do Partido. Como dizia Lênin, o pro-

letariado pode tornar-se, e se tornará inevitavelmente, uma força invercível pela razão de que a sua unidade ideológica está cimentada pela unidade material da organização. A unidade orgânica é uma decorrência da aceitação, por todos os militantes do Partido, de seus Estatutos, onde estão assentadas as normas da vida partidária.

Não é, suficiente, porém, a simples aceitação do Programa e dos Estatutos. O Partido Comunista é um partido de luta, que tem por missão transformar a sociedade, edificar uma nova vida sobre os escombros da sociedade atual, onde dominam os exploradores e opressores da classe operária e do povo. O Partido não é uma escola filosófica ou uma seita religiosa — dizia Stálin. Não pode satisfazer-se com a simples aceitação platônica de seu Programa e de seus Estatutos. Para que o Partido possa realmente alcançar os objetivos que se propõe é indispensável que todos os seus militantes, além de estarem de acordo com o Programa e os Estatutos, desenvolvam uma atividade concreta pela realização do Programa e ponham em prática, rigorosamente, as exigências estatutárias. A capacidade a experiência e as energias dos membros do Partido devem estar permanentemente colocadas a serviço da luta pela vitória da causa do Partido. Assim, ao aceitar o Programa e os Estatutos do Partido, o comunista se impõe a obrigação de lutar pela sua aplicação. Só dessa maneira será possível ao nosso Partido dirigir vitoriosamente as lutas do proletariado e do povo brasileiro pela sua libertação nacional e social.

Outra condição para que se obtenha o título de membro do Partido é a militância em uma de suas organizações. Esta exigência é de importância capital porque os membros do Partido só podem lutar com êxito pela realização do Programa estando estreitamente unidos numa organização monolítica. Seria inteiramente impossível tornar vitoriosa a luta pelo Programa do P.C.B. e cumprir as tarefas diárias do Partido se os seus membros atuassem isoladamente uns dos outros, dispersos e desorganizados. O Partido, para que possa conduzir a classe operária ao triunfo, precisa ser a personificação da disciplina e da organiza-

ção. «Sem estas condições — dizia Stálin — nem ao menos se pode dizer que o Partido dirija verdadeiramente as massas de milhões de homens do proletariado». O Partido é uma soma de organizações, ligadas num sistema único, com órgãos superiores e inferiores de direção, com a subordinação da maioria à maioria, com resoluções práticas obrigatórias para os membros do Partido. Não há no Partido duas disciplinas, assim como não se pode admitir a existência de comunistas fora de seus organismos. Reveste-se, por conseguinte, de uma importância decisiva a exigência estatutária da militância em uma das organizações do Partido e do cumprimento de todas as decisões adotadas pelo Partido.

Os Estatutos exigem, ainda, para que se possa considerar membro do Partido Comunista, o pagamento das contribuições estabelecidas. Não se trata, como poderia parecer a alguns, de uma questão exclusivamente prática, de um detalhe do problema de organização do Partido. Na verdade, a questão das contribuições financeiras para o Partido, fixadas no artigo 50 dos Estatutos, reveste-se de profunda significação ideológica e política. A mensalidade paga ao Partido é um laço material que liga o Partido ao militante. Deve ser sempre encarado como índice de dedicação e amor ao Partido o empenho dos militantes em recolher pontualmente a sua contribuição ao Partido. Aquêles que não se preocupam em pagar a sua mensalidade revelam, no fundo, pouco interesse pelo avanço do Partido, uma vez que não está se empenhando, também no terreno financeiro, a fim de possibilitar ao Partido os recursos que não pode dispensar para a ampliação de suas atividades. É preciso ter sempre presente o ensina-

mento do camarada Stálin a respeito deste problema: «A finança é um trabalho de Partido e, portanto, deve ser colocado em pé de igualdade com as demais tarefas partidárias».

As condições para o ingresso no Partido, estabelecidas no artigo 2º dos Estatutos, refletem fielmente as exigências leninistas para a concessão do título de membro do Partido do proletariado. O respeito rigoroso a essas condições é indispensável para que se forje em nosso país um poderoso Partido Comunista, partido de tipo novo, combativo e consciente de sua missão histórica, centralizado e unido monoliticamente em torno do Comitê Central, dirigindo as massas de milhões da classe operária e do povo na luta, presentemente, pela instauração do regime democrático-popular.

Daí o dever de lutar sem desfalecimentos, a fim de ganhar todos os membros do Partido para a compreensão exata dessas exigências, para que adquiram uma clara consciência das condições prévias necessárias ao ingresso no Partido. Esta deve ser uma luta travada diariamente, no fogo da própria execução das tarefas políticas e de organização do Partido. Tem para isso uma enorme importância a discussão constante dos Estatutos nos organismos partidários, a organização de sabinas e debates em torno dos Estatutos particularmente dos seus pontos essenciais.

A assimilação dos Estatutos pelos militantes do Partido elevará a um grau cada vez mais alto a sua consciência do papel de vanguarda do Partido, colocará o Partido, mais e mais, à altura de dirigir o proletariado e o povo brasileiro na luta pela paz, pela libertação nacional e pela democracia popular.

FRAÇÕES DO PARTIDO NAS ORGANIZAÇÕES DE MASSA

PERGUNTA — A leitura dos Estatutos do P.C.B. me despertou uma dúvida sobre a qual desejaria ser esclarecido. Peço que seja respondida a seguinte pergunta: que papel desempenham as frações do Partido nas organizações de massa?

J. Lourenço da Veiga
(R. Grande — R. G. do Sul)

RESPONSA — As frações do Partido são organizações para coordenar o trabalho partidário nas organizações de massa ou nos órgãos legislativos onde haja no mínimo três membros do Partido.

Uma das particularidades características do Partido Comunista é que ele é a mais elevada forma de organização de classe do proletariado. Organizações de classe do proletariado, portanto, pode haver e há muitas. Mas uma só, o Partido Comunista, guiado pela teoria do marxismo-leninismo, preenche as condições que dele fazem o destacamento organizado da classe operária.

O Partido Comunista, sozinho, não pode fazer a revolução. Precisa de fazer aliados para o proletariado nas outras classes e camadas sociais. Precisa de atuar nas organizações de massa, que o ajudam a consolidar as posições de classe do proletariado nos vários terrenos da luta.

Os Estatutos do P.C.B. dizem em seu artigo 44: «Para coordenar o trabalho do Partido em todas as organizações de massa — sindicatos, organizações camponesas, cooperativas, clubes, associações femininas, juvenis etc. — o também nos órgãos legislativos onde haja no mínimo três membros do Partido poderão ser organizadas frações do Partido».

As amplas massas populares, para ter êxito na luta por seus interesses, devem se unificar em suas organizações. As massas dispersas pouco valem. As massas unidas têm sempre a possibilidade de impor a sua vontade. É por intermédio das frações do Partido que se manifesta a sua orientação nas organizações de massa, dá-lhes unidade de direção e de objetivos. Isto não significa, entretanto, que as organizações de massa estejam formalmente subordinadas à direção do Partido.

Sómente quando se colocam à frente das lutas concretas pelas reivindicações

das massas, revelando tenacidade na consecução dos objetivos, os membros do Partido cumprem suas tarefas nas organizações de massa. Dando exemplos de dedicação sem limites nos interesses das massas, os membros do Partido ganham a confiança das massas e passam a exercer influência sobre estas. O método de direção utilizado pelos comunistas é o método da persuasão, e nunca o da imposição e das ordens. Para utilizar o método da persuasão, os comunistas precisam se munir de argumentos que convençam as massas da justiça e da viabilidade das soluções que propõem. Só assim as organizações de massa aceitarão voluntariamente a direção do Partido, representada pela suas frações.

As frações do Partido não se confundem com os organismos do Partido a que estão subordinadas os seus membros. De acordo com o âmbito das organizações de massa ou do órgão legislativo em que atuam ficam sob o controle dos correspondentes Comitês do Partido e em todos os assuntos deverão aplicar as decisões por estes adotadas. As frações do Partido se orientam em sua atividade de acordo com os princípios do centralismo e da democracia interna, bases orgânicas sobre as quais se estrutura o Partido.

As frações do Partido encarnam os pontos de vista do Partido nas organizações de massa, juntamente porque se orientam pelos organismos partidários responsáveis pela execução da linha política do Partido junto às massas. As frações não são organismos autônomos. São parte de um organismo do Partido. Não equivalem assim a uma organização de base do Partido. Por isso, para assegurar a fidelidade às suas características orgânicas e garantir a fiel execução das diretivas do Partido, isto é, o controle do Partido sobre seus membros, os elementos que compõem as frações participam e atuam obrigatoriamente nas suas respectivas organizações de base.

As frações do Partido que a dirige, cabe designar o Secretariado da respectiva fração.

Dar ao Estudo um Caráter Combativo

Conclusão da 1.ª pag. (Suplemento)

tido Comunista da União Soviética. O estudo em larga escala pelos membros do Partido exige — como ensina o camarada Prestes — o esforço individual de cada militante, a luta individual no sentido de fazer do estudo regular e sistemático um hábito e uma preocupação constante.

Hoje, a educação teórica de nosso Partido, a assimilação do marxismo-leninismo pelos militantes comunistas é grandemente facilitada pelo fato de possuírmos um Programa que é um documento científico, uma obra de marxismo criador. Como esclarece o camarada Prestes no informe de dezembro de 1953, do Comitê Central, o Programa do Partido analisa a realidade de nosso país à luz do marxismo-leninismo e aponta a solução verdadeira, científica, para os problemas do Brasil. Ora, se estudamos a teoria para nos conduzirmos acertadamente na prática, para, através da luta, modificarmos a realidade em benefício das massas, é evidente que o estudo e a assimilação do Programa se eleva à altura de uma questão decisiva. O Programa representa a fu-

são do marxismo-leninismo com a realidade objetiva de nosso país. É, portanto, um fator de importância primordial para a educação dos membros do Partido.

É o estudo do Programa que nos possibilita compreender qual a etapa e quais as particularidades da revolução em nosso país; quais as forças contra-revolucionárias, inimigas do povo, contra as quais precisamos dirigir a luta das grandes massas; quais, por outro lado, as forças revolucionárias, interessadas em levar a bom termo as tarefas de cujo cumprimento depende a libertação do país e a salvação do povo brasileiro; quais, enfim, os meios e as formas de luta através das quais podem e devem ser conduzidas as amplas forças democráticas e populares a fim de conquistarem a vitória.

Mas, como também observou o camarada Prestes, «a justa compreensão das teses do Programa e a exata assimilação das soluções nele apresentadas aos problemas brasileiros exige o conhecimento do marxismo-leninismo, ou pelo menos de seus princípios elementares».

A assimilação do Programa requer que se extirpem em nossas fileiras as tendên-

cias a uma atitude escolástica e dogmática no estudo do documento básico de nosso Partido. Não é raro encontrarmos camaradas que decoram trechos inteiros do Programa, repetem mecânicamente suas formulações e se entregam a discussões meramente abstratas ou especulativas. Tais tendências devem ser persistentemente combatidas. O Programa do Partido é um guia para a nossa ação à frente da classe operária e de todas as forças progressistas do país. Ele ilumina o nosso caminho com a luz poderosa da doutrina marxista-leninista aplicada às condições nacionais. Cabe-nos, portanto, armados com a interpretação científica da realidade brasileira, procurar aplicar o nosso Programa de maneira criadora em cada setor de atividade, levando em conta as suas peculiaridades e procurando aprofundar, cada vez mais, o estudo da realidade concreta do local onde atuamos. Não basta, por exemplo, dizer que a nossa luta no campo se dirige contra os latifundiários. Para que isto aconteça realmente é preciso conhecer quem são os latifundiários em tal ou qual zona e, de outro lado,

quais os interesses e as reivindicações das diferentes camadas da população camponesa e como lutar pela sua satisfação. Ainda recentemente, o camarada Prestes criticava as tendências a aplicar as resoluções do Comitê Central de maneira mecânica, sem um estudo atento das condições locais ou regionais».

O marxismo-leninismo é a grande e luminosa bandeira de combate dos trabalhadores. A ciência do proletariado não se limita à interpretação do mundo, mas fornece à classe operária os instrumentos necessários para travar a luta pela transformação da sociedade, pela conquista de uma vida nova, de liberdade e bem-estar. O estudo do marxismo-leninismo tem que se revestir de um caráter profundamente combativo.

Ao nos lançarmos, com uma determinação cada dia maior, no estudo dos clássicos do marxismo, do Programa e demais documentos do Comitê Central de nosso Partido o fazemos com a compreensão de que o estudo nos torna mais fortes e mais capazes de dirigir até à vitória as lutas do povo brasileiro pela sua libertação.

Sobre os artigos publicados na

«Tribuna do IV Congresso

Os artigos assinados, que saem na «Tribuna do I Congresso» representam a opinião dos seus autores que, livremente, defendem seus pontos-de-vista.

Todo membro do Partido tem o direito de colaborar na «Tribuna do IV Congresso» e pode criticar os artigos nela publicados.

Eletrobrás: Plano de Entreguismo Total Aos Monopólios Americanos

Ergue-se a Liga da Emancipação Nacional contra o projeto dos trustes yanques de energia

O BRASIL, oprimido e vendido por Vargas, comparece ante a reunião parcial da «Conferência Mundial de Energia», instalada em Quintandinha, oferecendo um quadro vergonhoso de indigência e submissão aos monopólios americanos. Num trabalho apresentado pelo engenheiro Américo Barbosa de Oliveira, a situação de nosso país é assim resumida:

1 — O consumo de energia elétrica no Brasil é dos mais baixos do mundo: 70 kw. hora por habitante, (o índice dos Estados Unidos, por exemplo é de 1.560 kw.).

2 — O trabalho no Brasil ainda é baseado predominantemente na energia muscular, trabalho de besta de carga. Eis o quadro elaborado pelo engenheiro:

Energia muscular	51,00%
Carvão	13,40%
Petróleo	11,80%
Eletricidade	23,80%

Apesar disso, o governo de Vargas comparece à reunião internacional com um quadro otimista do que «já foi feito» e a ostentação do «plano de eletrificação» e da «Eletrobrás». Vargas não pretende, é claro, ludibriar os representantes dos países imperialistas que participam do conclave. Seu objetivo é outro. De um lado dá provas de boa conduta aos norte-americanos e de outro visa a fazer da conferência um ponto de apoio «técnico» e «científico» para seus projetos de ludíbrio e engano do povo brasileiro.

IMPOSSIVEL IGNORAR O RACIONAMENTO

No mesmo dia em que se instala a Conferência Mundial de Energia acumulam-se os sinais de um novo descalabro nos fornecimentos de energia. As indústrias paulistas já se encontram sob nova e terrível ameaça de colapso. Será necessário desviar energia do Rio para São Paulo, mesmo que com o funcionamento da usina termelétrica de Piratininga. Para a construção dessa usina termelétrica a Light recebeu um empréstimo com o aval do Brasil no valor de 18.790.000 de dólares.

Além de se tratar de uma usina termelétrica, o que é uma aberração diante do potencial hidráulico em poder da Light, verifica-se mais uma vez que as «iniciativas» da Light estão sistematicamente abaixo das necessidades, os novos kw estão sempre previamente vendidos, tudo é feito de modo a manter o racionamento.

O déficit calculado da Light terá que ser coberto com o recurso antieconômico dos geradores.

MURALHA PARA O PROGRESSO INDUSTRIAL

Há poucos dias, o gen. Raulino de Oliveira, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, declarou em N. Jorquê onde foi hipotecar a Volta Redonda por 35 milhões de dólares, que o racionamento de energia elétrica não afeta a grande empresa siderúrgica.

Assim fala um homem desse governo subserviente que entrega o Brasil aos americanos. Bem diferente é a opinião dos técnicos incumbidos dos estudos para a instalação de uma siderúrgica do porte de Volta Redonda, em São Paulo. O projeto paulista visa a construir uma outra Volta Redonda em Pisaguera, perto de Santos.

Examinando a questão da energia, voltaram-se os técnicos para a eletro-siderurgia, tomando em conta nossa imensa riqueza hidráulica e a alegada pobreza de nosso carvão mineral. Eis os dados que apresentaram:

Uma produção inicial de 250.000 toneladas de aço exige um potencial de 150.000 kw, assim distribuídos: re-

dução do minério, 100.000 kw; aciaria, 30.000 kw; laminação, 15.000 kw; oficinas e diversos, 5.000 kw.

Ora, a Light não dispõe, não disporá porque não lhe interessa, desses 150.000 kw instalados. O estudo proclama que a Light obriga as fábricas existentes a um programa reduzidíssimo, além de impedir a instalação de novas. Em consequência, o projeto da Volta Redonda paulista terá que se basear em combustíveis como o carvão (importação) e a lenha (cinco anos de espera das plantações de eucaliptos).

Trata-se aqui de um projeto de mais 250.000 toneladas de aço, quando o Brasil necessita de uma produção de sete a nove milhões de toneladas. E nessas condições, o emissário de Vargas junto aos banqueiros americanos afirma que o racionamento não afeta a produção siderúrgica...

UM PLANO DE ENTREGUISMO TOTAL

O governo de Vargas, em nova campanha demagógica, pretende extorquir do povo brasileiro mais de 32 bilhões de cruzeiros sob a forma de impostos a pretexto de executar um «plano nacional de eletrificação» através da «Eletrobrás».

O projeto de lei enviado ao Congresso com a assinatura do sr. Getúlio Vargas é a sistematização de um dos mais descartados planos entreguistas já divulgados neste país. Logo no seu artigo primeiro diz textualmente:

«§ 2.º — A energia produzida pelas instalações previstas no Plano será fornecida em grosso aos concessionários de distribuição, podendo, todavia, ser levada diretamente aos consumidores, respeitados os direitos adquiridos.»

Não é necessária maior clareza. O governo construirá as usinas com o dinheiro do povo, mas a entregará EM GROSSO aos concessionários, isto é, à Light e à Bond and Share, respeitando o que Vargas considera os «direitos adquiridos» pelos monopólios imperialistas contra os interesses nacionais do povo brasileiro. E

o mesmo esquema da usina de Paulo Afonso, cuja produção é entregue à Bond and Share, para que o truste realize lucros máximos sem empatar um centavo de capital.

No que se refere aos Estados e municípios, o projeto entreguista de Vargas determina a organização de empresas mistas, as quais por sua vez, respeitarão os «direitos adquiridos» pela Light e a Bond and Share e terão como objetivo «fornecer a energia produzida» a concessionários distribuidores».

O plano prevê ainda o empréstimo de um bilhão de cruzeiros nos trabalhos de unificação de frequência, o que significa enormes facilidades e vantagens para o transporte de energia de um sistema para outro. Nas condições atuais, que o plano mantém e agrava, isto quer dizer, nem mais menos, do que uma nova subvenção à Light à custa do povo brasileiro. Nem a própria Light nunca teve a audácia de pedir tanto.

Que receberá o governo, transformado em empresário da construção de centrais elétricas, em troca de tamanhos favores aos monopólios yanques?

O § 1.º do artigo 7.º do plano diz que «a remuneração poderá... em casos especiais, reduzir-se a 3%...» Um lucro hipotético de 3% para um empate de capital previsto pelo próprio governo em mais de 30 bilhões. Mesmo isso se esfuma diante da exposição oficial, onde se diz que o governo poderá realizar obras «inclusive não rentáveis». Está aberto o caminho para entregar tudo de mão beijada à Light e à Bond and Share.

TAMBEM NA PRODUÇÃO DO MATERIAL ELÉTRICO

O plano entreguista vai até às últimas consequências. No art. 18 prevê o financiamento da produção de matérias-primas para o estabelecimento da indústria pesada de material elétrico e o financiamento das empresas já existentes no país. Isto quer dizer: dinheiro do povo para a General Electric, Standard Electric, RCA Vitor ampliarem seus negócios e aumentarem ainda mais seus já fabulosos lucros.

OS TRUSTES DETERMINAM A DIVISÃO TERRITORIAL DO BRASIL

Uma das características do plano getulista é que ele não se refere à divisão administrativa do país consagrada pela Constituição, nem às tão faladas regiões geoeconômicas do Brasil. O plano é dos trustes, é da Comissão Mista, é apresentado pelo seu laçao Getúlio Vargas. Por isso, as obras preferenciais das duas etapas em que se divide o plano começam assim: «a) Zona Light-Rio e Cia. Brasileira de Energia Elétrica (Bond and Share); b) zona Light-São Paulo» e assim por diante.

Não existem mais para Vargas os diversos Estados do Brasil, mas os diversos feudos dos trustes americanos de eletricidade.

O OPOSTO DO QUE EXIGE O POVO

Esse plano subscrito por Vargas é o inverso do conteúdo dos monopólios, consolidados, reconhecidos direitos de cidadania, «direitos adquiridos». É um plano que é o inverso da exigência de que a Light e a Bond and Share cumpram os contratos, pois transfere para o governo a obrigação de construir usinas para atender o consumo, o que era e é obrigação do concessionário, contratos cujo não cumprimento era e é motivo suficiente de rescisão.

Tal é o plano de Vargas. O oposto do que exige o povo, o oposto do que o Brasil necessita para progredir e libertar-se do domínio dos monopólios americanos. A campanha patriótica de desmascaramento da «Eletrobrás», a luta contra essa enorme operação entreguista que lança agora a Liga da Emancipação Nacional e pela nacionalização dos trustes yanques de eletricidade, conforme preconiza a «Carta da Emancipação Nacional», é a expressão dos interesses e das aspirações de nosso povo.

Todos os brasileiros patriotas são chamados para esta luta, prestigiarão e apoiarão a iniciativa da L.E.N., levarão a bandeira da unidade pela emancipação nacional ao encontro dos desejos de milhões de brasileiros tomados de justa e revoltante indignação ante o entreguismo do governo de Vargas, como se revela mais uma vez com esse infame projeto da «Eletrobrás».

PROTESTO DA L.E.N. CONTRA A ENTREGA DA PETROBRÁS À STANDARD OIL

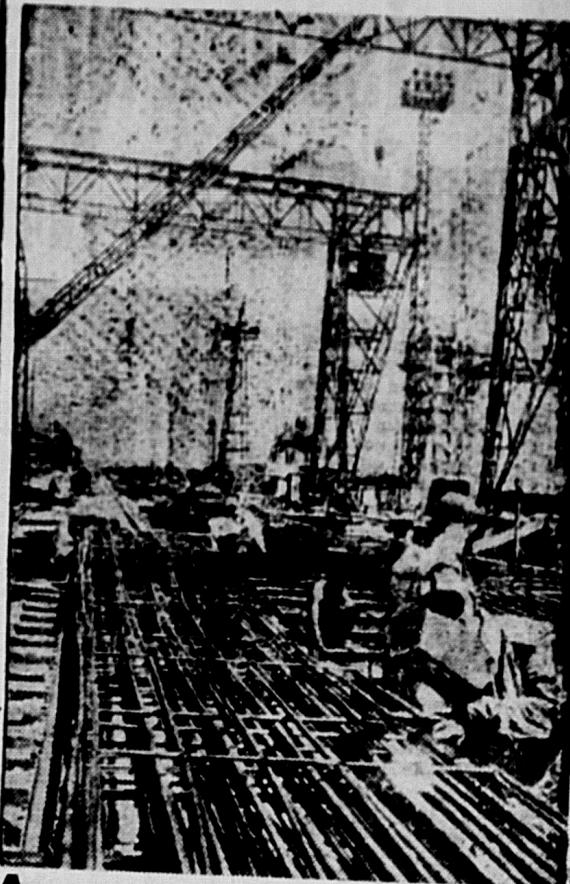
PROTESTANDO e concitando à luta contra a entrega da Petrobrás à Standard Oil, a Liga da Emancipação Nacional tornou pública a seguinte nota:

«O Governo acaba de dar mais um passo considerável no plano antinacional de entrega da nossa indústria petrolífera à Standard Oil, com a grande refinaria de Cubatão trabalhando em proveito exclusivo do truste de Rockefeller, e ao sabor dos seus interesses.

Duas subsidiárias da Standard, operando na Venezuela e na Arábia, obtiveram o privilégio do fornecimento de óleo bruto; e as distribuidoras do grupo «Eso», que já dominam, em todo o território nacional o comércio de petróleo, ficarão com o monopólio da venda dos produtos refinados. Completasse deste modo a entrega da Petrobrás ao odioso truste, pois já anteriormente estavam a seu serviço tanto a refinaria de Mataripe como a nossa frota de navios petroleiros. E ao mesmo tempo a pesquisa e a lavra das jazidas de nosso subsolo são deixadas em segundo plano. O abastecimento nacional de combustíveis e lubrificantes líquidos continuará cada vez mais na dependência da Standard, e a economia nacional saugrada em proporções ainda maiores.

O ato do governo é a consequência natural da sua política de submissão às exigências imperialistas norte-americanas, refletidas

A Ciência Soviética na Conferência



A PRESEÇA dos sábios soviéticos na Conferência Mundial de Energia constitui o centro de atenção do conclave internacional. Mesmo antes de chegarem, os cientistas da URSS enviaram importantes teses com as quais davam a contribuição da experiência e do alto desenvolvimento de que são portadores os construtores das maiores realizações hidrenergéticas do mundo.

Depois da construção em ritmo jamais igualado pelos países capitalistas da grande obra do comunismo que é o Canal Lenin do Volga-Don com uma rede de centrais elétricas e gigantescas obras de irrigação, da construção das centrais-gigantes de Karkovka, Kuibishev (de cujas obras o clichê reproduz um aspecto) e outras que despertam a admiração e o entusiasmo de todas as pessoas progressistas do mundo inteiro, a ciência soviética pôs em funcionamento a usina elétrica movida à energia atômica, a primeira no mundo.

A usina atômica elétrica representa um avanço técnico e científico de importância histórico-mundial. Abre uma nova época no desenvolvimento das forças produtivas ao dispor da humanidade e demonstra a inalterável disposição da União Soviética de tudo fazer para aplicação da incalculável energia resultante da fissão atômica para fins pacíficos, para o progresso e o bem-estar do gênero humano.

Cientistas representativos de um regime social superior, que não freia mas promove o desenvolvimento das forças produtivas, os integrantes da delegação soviética — Dulyan, Golubtsov, Kusnetsov, Lazonov e Kovalev — como ressaltam suas declarações à imprensa, participam dos trabalhos da Conferência Mundial de Energia, com a única preocupação de contribuir para que a ciência irmanee os povos com o objetivo de proporcionar um futuro de paz e felicidade para a humanidade.

no caso do petróleo através do projeto da Petrobrás e da nomeação do sr. Juracy Magalhães, de notórios pontos de vista entreguistas, para o posto de presidente dessa empresa.

Os interesses nacionais exigem exatamente a política oposta. Impõe-se a nacionalização do comércio distribuidor de produtos de petróleo, hoje em poder dos trustes; o estabelecimento de relações comerciais com todas as nações do mundo, que tornará possível a aquisição de equipamentos petrolíferos fora da área do dólar; a utilização de nossa frota de navios petroleiros para ir livremente buscar a matéria-prima onde for mais conveniente para nós, sem pedir licença ao Departamento de Estado; e a intensificação da pesquisa e da extração do petróleo no país.

E' portanto, urgente que surjam de toda parte os mais veementes protestos contra a política de nossa indústria petrolífera, adotada pelo Governo. A melhor resposta do povo será a atuação imediata dos núcleos da Liga da Emancipação Nacional, contra a transformação de nossa Pátria em simples colônia dos monopólios norte-americanos. Que todos os patriotas tornem público o seu repúdio à entrega de Cubatão à Standard Oil.

Pela Presidência, a) General Edgard Buxbaum.

Lado a lado, na luta contra a exploração e a carestia

Comissões Nas Fábricas, Pelo Salário-Mínimo, Comissões Nos Bairros, Pelo Congelamento

A LUTA pelo pagamento imediato e sem restrições dos novos níveis do salário-mínimo é um combate direto dos trabalhadores brasileiros para impedir que sua grande conquista fique no papel. A experiência diária da ação dos trabalhadores em defesa de seus direitos vitais demonstra claramente que continua a conspiração do governo e dos patrões para anular a grande conquista do salário-mínimo. Multiplicam-se nas fábricas as manobras mais sórdidas para golpear os operários, cortando o pagamento do salário-mínimo. De sua parte, o próprio governo persiste em oferecer exemplos de sonegação e escapulas de toda ordem aos patrões, quer manobrando com os próprios salários dos trabalhadores explicados pelo governo, quer intensificando a corrida alista dos artigos de primeira necessidade ao passo que nega o congelamento dos preços.



Uma numerosa manifestação contra essa política de fome dos patrões reacionários de braço dado com Vargas foi o grandioso comício de unidade, realizado no Campo de São Cristóvão.

Avança a unidade operária

Em toda parte se assinala o progresso da unidade de ação dos trabalhadores. Na luta pela conquista do salário-mínimo essa unidade se manifesta com pujança crescente. Bastaria acentuar que não há nenhum Estado ou município importante do Brasil em que não tenha surgido uma comissão intersindical. Esse processo de unificação de forças coloca praticamente a classe operária em condições não só de defender seus interesses imediatos como a torna o chefe indiscutível da luta de todo o povo por melhores dias.

A unidade de ação se manifesta em todos os níveis e escalões do movimento sindical. Ela tem seu principal e decisivo ponto de apoio nas comissões de empresa, que fazem a ligação viva e direta entre os trabalhadores e as direções sindicais. Sem essas comissões nos locais de trabalho não seria possível mobilizar as massas de milhares e milhares de operários para uma ação eficaz e coordenada. Por isso mesmo os trabalhadores mais esclarecidos e combativos, os homens e mulheres de vanguarda consideram de seu dever de patriotas e militantes operários fortalecer, consolidar e ampliar essas comissões de empresa em defesa do salário-mínimo e organizá-las onde elas ainda não existem.

O desenvolvimento das comissões intersindicais reflete a profunda aspiração pela unidade de ação que anima cada vez mais os trabalhadores.

Quando da grande greve dos trabalhadores e do povo do Rio Grande do Sul, em 1952, estavam juntos à frente da luta 19 sindicatos. A greve geral deste ano, pelo congelamento imediato dos preços dos artigos de primeira necessidade, já foi dirigida por uma Comissão Intersindical que unifica e coordena a ação comum de 132 sindicatos. E sua influência cresce a olhos vistos.

Outro exemplo é o pacto de unidade de ação dos trabalhadores paulistas. Na grande greve dos 300.000, em 1953, ele reuniu apenas cinco sindicatos — têxteis, metalúrgicos, vidreiros, marceneiros e gráficos. Agora, o pacto de unidade foi firmado por 67 sindicatos, sendo vários do interior dos quais cinco são sindicatos rurais, o que demonstra concretamente que a corrente de unidade começa atingir as massas de milhões de trabalhadores da terra.

Mas a unidade de ação não se organiza apenas em âmbito municipal e estadual. O primeiro passo para a unidade de ação em escala nacional foi o pacto de unidade Rio-S. Paulo. Esse pacto recebeu o apoio das intersindicais de vários Estados, o que deu margem à estruturação da Comissão Nacional Pela Aplicação do Salário-mínimo e o Congelamento dos Preços.

Sem luta o salário-mínimo pode ficar no tinteiro

Ainda não estão eliminados os ricos e ameaças contra a conquista dos trabalhadores. Já está o exemplo da redução do salário-mínimo em Minas Gerais pelo governo antioperário de Getúlio. É verdade que existe um recurso jurídico contra essa medida ilegal e injusta. Mas os trabalhadores do Moinho Inglês em Belo Horizonte sentiram na própria carne a necessidade de ir à greve, pois, encorajados pelo governo, os patrões resolveram só pagar o salário-mínimo anterior ao 1º de Maio, Cr\$ 900,00. Bastou uma greve de 24 horas para que o Moinho Inglês gosse forçado a pagar o dobro, Cr\$ 1.800,00. Depois dessa vitória, prosseguiu com mais vigor a luta pelos 2.000 cruzeiros.

Outras empresas, como a Confiança, no Distrito Federal, não registram nos cartões dos diaristas e dos tarefeiros o novo salário-mínimo, anunciando uma "nova tabela". De um modo geral, os patrões procuram intensificar o ritmo de trabalho, como acontece, nas tecelagens, por exemplo, onde aumentam o número de teares sob responsabilidade de cada operário. Outros cortam os abonos já conquistados.

De sua parte, o governo de Vargas se comporta como o pior dos patrões. Assim, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem se nega a pagar o salário-mínimo aos seus operários. O mesmo acontece nas ferrovias encampadas, como a Leopoldina.

Todos esses fatos demonstram que a palavra de ordem da C.T.B., dos sindicatos, das intersindicais e das comissões de salário-mínimo nas empresas — pagamento imediato e sem restrições do novo salário-mínimo — corresponde à exigência de todos os trabalhadores diante de uma ameaça concreta a seus direitos.

Comissões pelo congelamento dos preços

A luta pelo pagamento imediato e sem restrições do salário-mínimo é cada vez mais inseparável da luta de todo o povo pelo congelamento dos preços. Os aumentos sucessivos dos preços dos artigos de primeira necessidade — aumento da carne, do açúcar e do leite já na ordem do dia da COFAP — mostram claramente a necessidade de uma luta tenaz pelo congelamento.

Assim como se forja e organiza a unidade nas fábricas pelo salário-mínimo, nos bairros devem surgir as comissões de luta pelo congelamento, mobilizando a maioria da população.

As comissões locais pelo congelamento, que já iniciam suas atividades, lado a lado com as comissões sindicais formarão a barreira invencível que derrotará os exploradores do braço operário e os sanguessugas do povo, que fazem da carestia seu mais lucrativo negócio.

«Os trabalhadores do Rio Grande do Sul mostraram o caminho» — exclamavam milhares de trabalhadores no grande comício do Campo de S. Cristóvão.

Pelo Reatamento de Relações Com a URSS

As ENIGENCIAS da vida prática são mais poderosas que todos os planos americanos para impedir o comércio do Brasil com a União Soviética. Acaba de chegar mais um grande carregamento de trigo soviético ao porto do Rio de Janeiro. O governo vende-pátria de Vargas tudo fez para impedir essa transação de cereal de ótima qualidade e, mesmo adquirindo-o mais caro por intermédio da Finlândia quando poderia fazê-lo diretamente sem despendar dólares, procura ainda esconder a realidade ao nosso povo.

De um lado, foi excluída a Finlândia da concorrência feita pelo Itamarati, Vargas e Rao excluíram a Finlândia e foi por intermédio da Finlândia «excluída» que tiveram que realizar a transação.

De outro lado, o embaixador americano Kemper, falando como dono da casa, tinha declarado que negociava a importação pelo Brasil de uma grande quantidade do excedentes lanques que apodrecem nos depósitos dos Estados Unidos.

A realidade foi mais forte. O trigo soviético é de melhor qualidade, de melhor preço e as entregas são feitas com rigorosa pontualidade. O trigo chegou consignado a Cia. Intermars Ltda. Mas a reportagem averiguou que se trata de uma compra feita pela Cacex, isto é, pelo Banco do Brasil em negociação direta com o Ministério do Comércio e Indústria da Finlândia. O trigo foi embarcado no porto soviético de Novorossisk, diretamente para o Brasil.

Estes fatos mostram que há outro caminho, diferente do que vem sendo seguido pelo governo de Vargas. O Brasil continua com seu comércio exterior sob controle americano porque o Catete é uma simples ante-sala da embaixada americana. Os interesses nacionais reclamam o intercâmbio comercial, exigem o reatamento de relações com a URSS.

A presença dos sábios soviéticos em dois importantes congressos científicos que se realizam no Brasil, de outra parte, demonstra que as vantagens do reatamento de relações com a URSS são mais amplas e valiosas do que se descortina à primeira vista. Os fatos demonstram que é chegada o momento de arrancar agora, do governo de Vargas, o reatamento com a URSS pela pressão crescente das massas.

Vida Dos Partidos Comunistas

Pleno do C.C. do P.C. Italiano



DE 16 a 18 de julho realizou-se em Roma o Pleno do C.C. do P.C.I. Intervindo na discussão do informe sobre a situação política, apresentando pelo camarada Giorgio Amendola, disse o camarada Palmiro Togliatti: «Nossa atividade política fundamental deve orientar-se antes de tudo no sentido de desmascarar e opor uma resistência efetiva à transformação do regime democrático num regime autoritário, de arbitrariedade governamental. Deve orientar-se para agrupar e pôr em movimento as forças capazes de deter e fazer retroceder este processo».

Partido Albanês do Trabalho

O Pleno do C.C. do Partido Albanês do Trabalho, reunido a 12 de julho, aprovou por unanimidade o informe do Bureau Político apresentado pelo camarada Enver Hodja. O Pleno suprimiu o cargo de secretário-geral e elegeu Primeiro-Secretário do C.C. o camarada Enver Hodja. Foram dispensados de suas atividades no secretariado os camaradas Manush Muftiu e Iosif Pshko, devido a seus encargos no governo. Foram eleitos secretários os camaradas Gogo Nushi e Liri Belishova.



Pleno do C.C. do P.C. da Bélgica

Nos dias 10 e 11 de julho reuniu-se o Pleno do C.C. do P.C. da Bélgica. Foi informante o camarada E. Burnelle. O Pleno deliberou reforçar a Comissão de Controle com mais cinco membros e decidiu constituir uma Comissão para as questões dos quadros. O discurso de encerramento foi feito pelo camarada E. Lalmend, secretário geral do Partido.

O P.C. do Uruguai ante as próximas eleições

O Partido Comunista do Uruguai está empenhado num intenso trabalho com vistas às eleições de novembro próximo. O camarada Eugenio Gomez, Secretário-Geral do Partido, é candidato ao Senado e em todas as empresas e bairros estão sendo criados comitês «Gomez para o Senado», bem como comitês pró-candidaturas comunistas.

Utilizando os comícios e reuniões da campanha eleitoral, os comunistas uruguaios realizam larga divulgação e discussão entre os trabalhadores e o povo do programa do Partido e trabalham no sentido de reforçar organicamente o P.C.U. Assim, numa grande assembleia de metalúrgicos recentemente realizada na Casa Central do Partido, foram admitidos ao Partido dezenas de metalúrgicos e mecânicos. Nessa ocasião, o camarada Eugenio Gomez fez uma extensa exposição aos trabalhadores da situação do país e da linha política do Partido.

Dever de todos os patriotas:

Organizar e Apoiar em Todo o País A Liga de Emancipação Nacional



A Liga de Emancipação Nacional é uma ampla organização patriótica, apertada, reunindo cidadãos de todas as classes sociais e correntes políticas, interessados na luta pela emancipação econômica e política do Brasil. Fundada na histórica Convenção de abril, seus objetivos patrióticos estão expressos na Carta de Emancipação Nacional, elaborada naquele conclave. Ante a ameaça de colonização de nossa Pátria pelos trustes e monopólios norte-americanos, que espoliam o país e impedem seu desenvolvimento independente, o movimento pró-Emancipação Nacional, organizado pela Liga, merece o apoio e a ajuda de todos os patriotas, tendo à frente os comunistas, cujo dever é lutar incansavelmente para organizar e fortalecer continuamente a Liga de Emancipação Nacional.



Como organizar um diretório

UM GRUPO DE CIDADÃOS, de quaisquer partidos ou camadas sociais, que apoiem os objetivos traçados na Carta de Emancipação Nacional, pode fundar um diretório ou núcleo da Liga. O grupo que toma a iniciativa deve fazer a maior divulgação possível da Carta e convidar todos os patriotas a que se associem ao movimento. A organização pode ser criada para lutar pela solução de um problema concreto que mais interesse no momento aos cidadãos. Por exemplo: para unir os patriotas na luta eleitoral, para combater o monopólio dos trustes ianques de eletricidade ou para impedir que o petróleo brasileiro e as refinarias da 'Petrobrás' sejam entregues à Standard Oil, como está sucedendo. É preciso assegurar o máximo de propaganda em torno da fundação do diretório e das suas iniciativas, levando sempre em conta que a Liga é uma amplíssima organização apertada, aberta a todos os patriotas. Tomada a iniciativa de fundação do diretório, cumpre comunicar o fato ao diretório estadual ou ao diretório nacional, no Rio (Rua Alvaro Alvim, 21, 15.º andar).

Que fazer para ajudar a Liga?

- ★ — Divulgar a Carta de Emancipação Nacional em toda parte e entre toda a população.
- ★ — Fundar núcleos e diretórios da Liga nas empresas, nos bairros, nas repartições, em todas as cidades e vilas.
- ★ — Apoiar ativamente suas campanhas e iniciativas, como a atual campanha pela derrota dos entreguistas no próximo pleito.



A CAMPANHA ELEITORAL DA LIGA



OS GOVERNANTES e membros das assembleias legislativas são responsáveis diretos pela não adoção de leis e disposições que defendam a soberania nacional e atendam às reivindicações do povo. Na medida em que o povo contar com porta-vozes de seus interesses nas Câmaras e no Senado ou em postos executivos, mais facilmente impedirá, através de grandes movimentos de protesto, as capitulações e traições ante os vorazes trustes ianques, as medidas antinacionais e antipopulares adotadas pelo governo.

Assim, a Liga não poderia deixar de se interessar pelas eleições, da qual participa, não como partido político, mas tendo em vista o isolamento e a derrota dos candidatos entreguistas, do pequeno grupo de traidores a serviço dos trustes ianques. A Liga empreende a campanha cívica para alistar eleitores e luta pela aplicação da Constituição, que garante a todos os cidadãos o direito de votar e ser votado. De acordo com seus objetivos, recebe o apoio de candidatos patriotas, quaisquer que sejam suas legendas, e conclama o povo a unir-se contra os mais destacados agentes da dominação imperialista norte-americana.

ELEGER OS PATRIOTAS E DERROTAR OS ENTREGUISTAS — eis o lema da Liga para as eleições de outubro.

INICIATIVAS DA LIGA

- ★ — Realiza a campanha cívica para eleger patriotas em outubro.
- ★ — Levanta a opinião pública contra o monopólio da Light e da Bond & Share, que garroteiam a economia nacional.
- ★ — Empreende a campanha contra a criminosa tentativa de entrega das refinarias de Mataripe e Cubatão à Standard.
- ★ — Defesa do café ante o boicote promovido pelos Estados Unidos.
- ★ — Contra a insuportável carestia da vida e pela exigência de congelamento dos preços.
- ★ — Organizou em todo o país o movimento de solidariedade à Guatemala.
- ★ — Promoveu as comemorações patrióticas em homenagem ao 5 de Julho.

Organização da Liga em todo o país

Lançada na Convenção de abril, a Liga vem recebendo o apoio entusiástico do povo e de personalidades de todo o país.

- ★ Novos diretórios surgem em São Paulo, como os de Assis, Araçatuba, São José do Rio Preto e outras cidades.
- ★ Em Recife, 25 Sindicatos deram seu apoio à Liga.
- ★ No Paraná, além do Diretório Estadual, foram instalados Diretórios em Antonina, Londrina, Cornélio Procopio, Maringá, Ponta Grossa, Campo Largo, Paranaguá e outras cidades. A organização da Liga em Ibaiti, atendendo a uma aspiração do povo, mobilizou os cidadãos e construiu um campo de aviação.
- ★ Na Bahia e Sergipe, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, inúmeros diretórios surgiram e outros se encontram em organização.
- ★ Centenas de parlamentares, industriais e comerciantes, dirigentes sindicais e líderes juvenis e femininos já deram seu apoio à Liga e participam de seus diretórios.



TUDO PELA VITÓRIA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

"Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro — Industriais, funcionários, intelectuais, operários, profissionais liberais, camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar e seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional!"

(Trecho final da Carta de Emancipação Nacional)

O MONSTRUOSO artigo 32 da lei eleitoral de emergência, dispositivo fascista que coloca o direito de voto dos cidadãos a mercê dos esbirros policiais, não é lei, não tem força de lei. A veemente e indignada oposição que vem encontrando indicam ao governo de Getúlio o perigo de uma fragorosa derrota, se tentar impôr sua aprovação à Câmara dos Deputados. Impedir os comunistas e demais patriotas democratas, que se levantam contra o governo e denunciam seus crimes, é ainda apenas o desejo do despótico grupo dominante no Brasil.

Entretanto, o Tribunal Superior Eleitoral, em violação berrante da Constituição, espezinhando os direitos dos cidadãos, elaborou instruções baseadas na emenda do negociista Dario Cardoso, como se ela tivesse já sido aprovada. O TSE mantém-se surdo aos crescentes protestos populares e às condenações veementes de que é objeto da tribuna da Câmara dos Deputados.

É evidente que tais instruções fascistas e ilegais de ponta a ponta não poderão ser mantidas. Para derrubá-las, já que o sr. Vargas só se mexe quando é empurrado pelo povo, é preciso multiplicar os protestos, intensificar a ação patriótica dos brasileiros em defesa de um inalienável direito de cidadania. Um tribunal que se transforma em dependência de uma polícia de bandidos, rasteja aos pés da camarilha do Cafete e se incompatibiliza com o Poder Legislativo, não poderá resistir por mais tempo a uma verdadeira pres-

PELA IMEDIATA REVOGAÇÃO DA PORTARIA FASCISTA DO TSE

são das massas. Portanto, a crescente luta patriótica contra o artigo 32, para atingir plenamente e em tempo útil os seus altos objetivos, há de voltar suas baterias contra as instruções fascistas do TSE, que pretendem dar validade ao artigo 32.

Manifestam-se candidatos a governador

Juntando sua voz à dos srs. Wladimir de Toledo Piza e Hugo Borghi, o sr. Janio Quadros, também candidato ao governo de São Paulo, manifestou sua condenação ao artigo 32.

— É uma verdadeira monstruosidade, pois entrega a outorga da cidadania, isto é, dos direitos políticos que são inerentes ao homem e, por isso, inalienáveis, à autoridade da polícia, simples agente do poder público.

O sr. Prestes Maia, também candidato ao governo de São Paulo, não foi menos categórico:

— O artigo mencionado exige um atestado policial, naturalmente mais ou menos arbitrário, de ideologia, para o exercício de

um direito fundamental. Mesmo na melhor hipótese, é evidente o risco de pressões fascistas sobre grande parte da população.

No mesmo tom falou o sr. Paranhos de Oliveira, candidato ao governo do Estado do Rio:

— Isto não pode ser aceito de forma alguma, já que estamos numa democracia. Não podemos admitir atentados dessa natureza.

Os srs. Janio Quadros, Prestes Maia e Paranhos de Oliveira manifestaram-se claramente pela legalidade do Partido Comunista do Brasil, inteiramente favoráveis ao projeto 4.583.

Depoimentos de eminentes juristas

Do prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil: «Sou favorável à ampliação do voto a todos os brasileiros, para que elejam conscientemente os seus mandatários».

Do sr. Bulcão Viana: «São coisas que não podem coexistir: a democracia e as limitações aos direitos dos cidadãos... qualquer lei que atente contra os dispositivos consti-

tucionais não pode ter efeitos».

Do sr. Celso Monteiro de Barros: «Frustrar ou impedir o registro de um candidato a cargo eletivo, seja esse candidato monarquista, republicano, socialista, sindicalista, parlamentarista, comunista, sob a alegação de que se defende o regime que ali está, como diria Rui Barbosa, não sabemos quanto falta para que a moral dos homens inveje a dos cães, é coisa simplesmente caricata, ridícula, ilegal, infringente dos mais claros dispositivos constitucionais, verdadeira aberração jurídica, obra de espíritos tacanhos e reacionários em deserviço à própria nação, quanto mais ao regime vigente entre nós».

Arma de Vargas contra a oposição

O deputado Nelson Carneiro, falando na tribuna da Câmara, verberou as instruções ilegais do TSE e alertou para o seguinte fato:

— Pode-se imaginar, disse, como tal absurdo poderá ser utilizado como arma política do governo contra os candidatos de oposição.

— xxx —

Todas essas manifestações, vindas de homens de vários partidos e de diferentes filiações políticas, demonstram a amplitude e envergadura da união de esforços que pode derrotar e derrotará o artigo 32 e seu rebento, as instruções fascistas do Tribunal Superior Eleitoral.

MOBILIZA-SE O POVO FLUMINENSE CONTRA A CAMARILHA VENDE-PÁTRIA

DOIS CANDIDATOS POPULARES A PREFEITO NO ESTADO DO RIO



Dr. Armando Leão Ferreira



Dr. Irun Sant'Anna

EM DOIS municípios fluminenses a força das correntes populares, unidas para o pleito, permitiu enfrentar os grupos da reação na disputa dos próprios cargos executivos. É o que se dá em Magé e São Gonçalo, dois importantes centros operários, onde o povo terá candidatos a Prefeito Municipal.

Em Magé: O médico Irun Sant'Anna foi apresentado como candidato a prefeito por mais de 450 personalidades e trabalhadores, que assinam o manifesto de lançamento. Irun Sant'Anna, antigo líder estudantil, trabalhando como médico em Magé e Santo Aleixo, ligou-se intimamente ao povo das cidades fluminenses, particularmente aos trabalhadores têxteis, de cujos movimentos grevistas tem participado ativamente. O candidato popular já foi eleito anteriormente, com grande votação, vereador à Câmara Municipal de Magé, de onde foi arrancado à força pelos esbirros dos cassadores de votos. Agora, porém, o povo se mostra disposto a fazer valer sua vontade, conferindo-lhe, com seu voto, o mandato de Prefeito popular.

Em São Gonçalo: O médico Armando

Leão Ferreira era candidato popular a deputado estadual. Desde que foi proclamada sua candidatura, entretanto, comissões populares passaram a visitá-lo diariamente, exigindo sua apresentação ao posto de Prefeito Municipal. Atendida a vontade do povo, produziu-se o alarme entre os candidatos do governo, tal a popularidade do conhecido médico e a aceitação do programa que defende. Em outra eleição, o dr. Armando Ferreira, disputando o mandato de vereador, foi o candidato mais votado. Entre os metalúrgicos de São Gonçalo e nos demais setores da classe operária assim como no seio do povo a candidatura do dr. Armando Ferreira vem recebendo o mais entusiástico apoio. Em resposta, os homens da reação ameaçam com o artigo 32 e as instituições fascistas baixadas, sem a menor compostura, pelo Tribunal Superior Eleitoral, com que Vargas e os demais traidores da pátria pretendem fraudar as eleições. Mas o povo de São Gonçalo, unido à opinião pública de todo o país, saberá fazer valer a Constituição e varrer do caminho o entulho fascista.

EM CADA DIA maior o interesse do povo fluminense pelas próximas eleições, em que têm todas as possibilidades de levar à derrota os candidatos de Getúlio, Amaral Peixoto e outros agentes da camarilha reacionária que vive às custas da miséria e do descalabro em que vai o Estado do Rio. Multiplicam-se os comícios nas cidades e vilas fluminenses. Em Niterói, num domingo apenas, realizaram-se seis comícios. Os candidatos populares, dirigem-se ao povo, explicando seu programa de lutas e recebendo manifestações de apoio em toda parte em que surgem. Diante dos demagogos e politiqueros a serviço dos trustes ianques, para os quais o Estado do Rio não passa de um campo de negociações e dinheiro fácil, o povo procura uma saída, prestigiando candidaturas como as de Lincoln Oest, para deputado federal, do líder dos ferroviários Lobo Sarmet e do dirigente dos operários navais Irineu José de Sousa, candidatos a deputados estaduais, da destacada líder feminina Maria Leisberta Jardim, também candidata a deputado estadual, e tantos outros.

Para deputado Federal



LINCOLN OEST

LEVAR AO POVO NAS RUAS A CAMPANHA DE FINANÇAS

EM SÃO PAULO, foi lançada a campanha da panela vazia, transformada em símbolo da resistência do povo à política de fome e traição do governo de Vargas. Essa forma de protesto surgiu na célebre demonstração popular contra a carestia em São Paulo, denominada a passeata das panelas vazias.

A panela vazia exprime a vontade de lutar organizadamente contra a patifaria organizada, como foi dito pelo povo no último grande comício no Vale do Anhangabaú. Mas indica igualmente que a campanha dos candi-

datos populares não conta com o financiamento fácil dos demagogos, que dispõem à larga dos cofres públicos, dos fundos reunidos pelo Ministério da Fazenda com os ágios de importação e com outros fundos igualmente roubados à economia nacional, nem tampouco com os dólares da embaixada americana e com as verbas do «departamento de relações públicas» da Standard Oil e da Light.

O custeio das candidaturas populares conta exclusivamente com os recursos da grande massa eleitoral e todos os patriotas que se dispõem a lutar pela emancipação do país do jugo americano. Para isso é preciso, porém, que os comitês pré-candidatos populares dirijam-se ao povo com confiança e franqueza, pedindo ajuda financeira para a eleição. A rapidez com que a campanha em São Paulo atingiu seu primeiro milhão e os êxitos que vêm sendo obtidos no Distrito Federal e nos Estados mostram que o objetivo nacional de 50 milhões poderá ser facilmente atingido e ultrapassado, desde que a campanha ganhe mais completamente as ruas e abranja a um número cada vez maior de cidadãos.



Rio de Janeiro, 31 de Julho de 1954 (Edição 272)

Estimular a Crítica e a Autocrítica

LUIZ CARLOS PRESTES

(Trecho do informe "O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as tarefas de nosso Partido" — abril de 1953)

O XIX Congresso chama particularmente a nossa atenção para a importância da crítica e do autocrítica, uma das maiores deficiências em todo o nosso trabalho, deficiência tradicional que tem impedido o nosso avanço em todos os terrenos. Como disse o camarada Malênkov:

«Para que a nossa obra avance com êxito, é preciso dirigir uma luta decisiva contra os fenômenos negativos, orientar a atenção do Partido e de todos cidadãos soviéticos para a eliminação das falhas no trabalho. Com essa finalidade, é preciso desenvolver amplamente a autocrítica e sobretudo a crítica que vem da base.»

Sem dúvida, já falamos bastante entre nós na arma da crítica e da autocrítica, mas ainda estamos longe de compreender no que consistem, como instrumento permanente de trabalho na luta entre o velho e o novo, entre o que morre e o que nasce, luta que, como ensina o camarada Stálin, está na base de todo nosso desenvolvimento. Para avançar — é o que nos ensinamos com excepcional vigor o XIX Congresso — precisamos saber assinalar e revelar com franqueza e honestidade os erros e defeitos em nosso trabalho, devemos tomar como uma das nossas tarefas mais importantes o esforço permanente no sentido de descobrir as causas e origens de todas as insuficiências e defeitos em nossa atividade, de todos os nossos erros. A autocrítica honrada e revolucionária caracteriza a atividade e o compartimento do verdadeiro dirigente revolucionário que aspira levar a luta pela transformação do mundo e que justamente por isso não pode nunca ver tudo eternamente azul, não se satisfaz jamais com o próprio esforço realizado, combate intransigentemente a auto-suficiência, procura permanentemente os meios e modos de trabalhar e produzir sempre mais e melhor.

Mas o XIX Congresso chama ainda a nossa atenção para a importância decisiva que tem a crítica vinda da base, crítica que não se desenvolve, de forma alguma, de maneira espontânea, por si mesma, que só pode crescer e ampliar-se, exprimir a atividade criadora das bases do Partido e das próprias massas, se for estimulada pelos dirigentes, que devem saber criar, em todas as circunstâncias, um ambiente de confiança que a todos facilite dizer o que pensam com audácia e sem qualquer temor.

É nosso dever fazer da autocrítica e, muito especialmente, da crítica pela base nosso método permanente de trabalho, arma aguçada que sirva efetivamente para descobrir nossos erros e falhas. Só assim poderemos educar os nossos quadros à base dos erros cometidos, das suas próprias debilidades, conseguiremos combater a auto-suficiência e a menor tendência à presunção e poderemos reforçar a disciplina em nossas fileiras.»

O artigo 2º dos Estatutos estabelece como uma das condições para ser membro do Partido a militância em uma de suas organizações. Trata-se, portanto, de ganhar todos os militantes para a compreensão de que não pode haver comunista fora das organizações do Partido. Mas não é apenas isto. Não se pode admitir também a existência no Partido de duas espécies de membros: os que trabalham e os que nada fazem. Todos os membros do Partido são operários, camponeses ou intelectuais combativos e dedicados à causa do Partido. Incorporá-los ao trabalho diário, dar-lhes tarefas concretas e de acordo com a sua capacidade, não permitir que esse ou aquele camarada marque o passo e se desinteresse pela vida e a luta do Partido e das massas — nisto consiste uma das obrigações primordiais das direções dos organismos do Partido.

O Partido é forte e invencível graças à atividade abnegada do conjunto de seus militantes e da ação infatigável de seus organismos, sobretudo as organizações de base, à frente das amplas massas. Entrosar todos os militantes na atividade do Partido, regularizar o funcionamento das organizações de base e elevar sempre mais o nível de seu trabalho — nisto reside uma tarefa de fundamental importância, de cuja solução dependem em grande parte os êxitos e vitórias do Partido.

O Programa do P.C.B. e as Forças Armadas

Antônio Bento TOURINHO

O PROJETO de Programa do Partido Comunista do Brasil é a arma mais poderosa já forjada em nossa pátria para a luta contra os seus inimigos externos e internos. O Partido do proletariado concebeu essa arma e a entregou às massas para que, dela fazendo uso, possa o povo se libertar da opressão e da miséria em que vive e expulsar do Brasil o colonizador norte-americano.

O Programa é recebido com entusiasmo e alegria pelo povo, leva o pânico e o desespero aos traidores da pátria, os latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo norte-americano.

Por defender os mais entranhados interesses de nosso povo e de nossa pátria, o Programa é — como disse o camarada Prestes — sensível ao coração de todos os brasileiros. Todas as classes e camadas sociais que almejam o progresso do Brasil, desde a classe operária e os camponeses até a burguesia nacional têm a possibilidade de forjar uma vasta e pode-

cosa frente-única para a luta pela vitória do Programa do P.C.B., que é a plataforma da salvação nacional. A essa frente-única, que tem como base a aliança indestrutível entre os operários e os camponeses, só se opõem os latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos monopólios americanos. O governo de Vargas, que existe para defender os interesses dessa minoria, procura por todos os meios impedir a unidade do povo brasileiro. A frente democrática de libertação nacional será uma frente de milhões de brasileiros contra um punhado de traidores que, para manterem os seus privilégios, vendem o Brasil por dólares e oferecem nosso povo como carne de canhão para novas guerras de conquista.

Nessa frente-única de mil-

hões estarão também os brasileiros fardados. Haverá a exceção apenas de um reduzido grupo, entre os que ocupam altos postos e que se transformaram em vis lacaios das classes dominantes e mercenários a serviço do colonizador americano.

As classes dominantes utilizam as forças armadas como instrumento para defender os seus interesses de classe, tanto contra outros povos como contra o nosso próprio povo. Mas os homens que integram as forças armadas provêm, na sua maioria, das classes exploradas e oprimidas. Por isso os conflitos de classe se refletem também dentro das forças armadas. Há a considerar ainda o fato de que em países coloniais e dependentes como o nosso, em que

o gume da revolução está voltado contra o imperialismo opressor, o fator nacional dificulta as classes dominantes utilizarem as forças armadas para a defesa de seus interesses. Defender estes interesses é trair a pátria e colocar-se a serviço do invasor estrangeiro.

No Brasil, a imensa maioria dos soldados, cabos e sargentos é de origem camponesa. Descendem de camponeses pobres e médios e de assalariados agrícolas. Só uma pequena parte procede da classe operária e da pequena burguesia mais pauperizada das cidades. Quanto aos oficiais, são em sua grande maioria oriundos da classe média.

Daí decorre a resistência crescente que se verifica nas forças armadas pelos patriotas e democratas aos agentes das classes dominantes e do imperialismo norte-americano.

Nossa história é rica em páginas heroicas que atestam como tem essa luta se desenvolvido em todos os momentos cruciais da vida de nosso povo. São exemplos que vão desde o sacrifício glorioso de Tiradentes, que deu sua vida pelo ideal de uma pátria independente, até a abnegação sem limites de Prestes, que colocou seu gênio a serviço do povo e do Brasil, aos quais dedica todas as suas forças e todos os instantes de sua vida.

A realidade brasileira, retratada fielmente no Programa, mostra como o imperialismo americano, ajudado pela mão servil de Vargas, domina todos os centros vitais da vida nacional, inclusive as nossas forças armadas. «Nossas forças armadas — diz o Programa — são submetidas ao comando de oficiais e sargentos ianques e os governantes do país descem ostensivamente à categoria de empregados do governo dos Estados Unidos».

Instalados junto aos ministérios militares, e por meio da chamada «Comissão Mista Brasil-Estados Unidos», os americanos dão todas as ordens e controlam tudo o que se refere à «segurança nacional». Apoiados no infamante «Acôdo Militar» os ianques não se limitam a baixar determinações, mas também inspecionam a sua execução.

Com o objetivo de ganhar

Conclui na 2.ª pág.
(Suplemento)

Dar ao Estudo um Caráter Combativo

Humberto Costa

VERIFICA-SE em nosso Partido um interesse crescente pelo estudo, pela elevação do nível teórico e político dos militantes. Encontrando-se frente a novos e mais graves problemas decorrentes do lançamento do nosso Programa, vendo-se diante de um rápido ascenso das lutas de massa e do movimento democrático, os membros do Partido sentem cada dia mais a necessidade de estudar, de se capacitarem para que possam cumprir as complexas tarefas que surgem a cada instante.

Este é um fato altamente positivo. A elevação do nível teórico e político dos militantes comunistas, a temperança ideológica dos membros do Partido é uma condição primordial para a construção do poderoso Partido que os interesses de nosso povo e da nação brasileira exigem. O esforço que tem sido desenvolvido nesse sentido

pelo Comitê Central dá os seus frutos.

Dizia Lênin que «só um Partido dirigido por uma teoria de vanguarda pode cumprir a sua missão de vanguarda». A atividade prática apenas, sem ser iluminada pelos conhecimentos teóricos, é cega e impotente. O estudo e o conhecimento da teoria marxista-leninista, armando os militantes revolucionários com o conhecimento das leis do desenvolvimento social e da luta de classes, imprime uma segurança inabalável ao seu trabalho, torna incomparavelmente mais eficaz a sua atividade diária à frente das massas.

Entretanto, pode-se afirmar que, em nosso Partido, o estudo da teoria está ainda muito longe de corresponder às prementes necessidades do momento. Considerável número de companheiros já passaram pelos cursos de capacitação; contudo,

nem todos prosseguiram no estudo com a seriedade e a persistência necessárias, restando as anotações, iniciando a leitura dos livros e outros materiais indicados e procurando transmitir a outros camaradas aquilo que tiveram a oportunidade de aprender. As palestras e sabinas são realizadas em quantidade reduzida, pouco se revelando, em relação a elas, o cuidado da planificação por parte dos organismos dirigentes. E quanto ao estudo individual — o mais eficiente método de estudo da teoria do proletariado — o avanço havido é ainda muito lento. As «Obras» do camarada Stálin, tesouro de invulgar riqueza do marxismo-leninismo, não têm sido suficientemente aproveitadas por nós, assim como não se tem intensificado como é preciso o estudo do Compêndio de História do Par-

Conclui na 4.ª pág.
(Suplemento)

Assegurar o Funcionamento Regular Das Organizações de Base

AS DISCUSSÕES que se realizam no Partido ao ensejo da preparação de seu IV Congresso reforçam nos comunistas a convicção de que a libertação do Brasil e a conquista de um futuro feliz para o nosso povo depende, antes de tudo, da existência de um forte e poderoso Partido, efetivamente capaz de unir, organizar e conduzir às lutas as imensas forças democráticas e progressistas de nossa terra. Sem um tal partido, formado segundo as exigências leninistas, é impossível sacudir o jugo imperialista norte-americano que se abate sobre o país e acabar com a dominação dos latifundiários e grandes capitalistas, e com o governo de Vargas, que estrangulam o desenvolvimento de todas as forças vivas da nação, mantendo o povo brasileiro na miséria e no atraso.

O Programa do Partido dá ao nosso povo as armas de que ele precisa para lutar contra seus inimigos e se libertar. Mas essas armas, para que se tornem vitoriosas, têm de ser utilizadas diariamente, exigindo-se no seu manejo uma capacidade e uma firmeza cada dia maiores.

Não basta possuímos uma justa linha política. É indispensável que essa linha política seja levada à prática, se traduza em lutas e ações de massas, na unidade cada vez mais sólida das forças patrióticas de nosso povo, rumo à frente democrática de libertação nacional. Por isso é necessário de-

envolvermos, num grau sempre mais elevado, um incessante esforço no sentido de colocar as organizações do Partido à altura de cumprir fielmente sua grande missão, de transformar em realidade o nosso Programa.

Para que possam as organizações de base elevar-se efetivamente à altura de suas tarefas, para que possam atender às múltiplas e crescentes exigências em face das quais se encontra o nosso Partido, uma condição básica é que elas funcionem regularmente. A questão do funcionamento e da atividade das organizações de base do Partido deve constituir objeto da constante preocupação dos organismos dirigentes. Em todos aqueles setores onde se verificarem fenômenos negativos como a reduzida frequência dos militantes às reuniões, a substituição do trabalho de todos os militantes por pequenos grupos de ativistas, a ausência ou a estreteza de ação política desenvolvida pelas bases, a estagnação no crescimento do Partido, etc — é um dever importantíssimo dos organismos de direção discutir de modo responsável o

problema e adotar as medidas concretas mais indicadas para assegurar a superação daqueles males. Vivemos numa época de ascenso democrático, as grandes massas voltam-se esperançosas para o Partido e desejam lutar, possuímos um instrumento de luta de precisão indiscutível como o nosso Programa e, assim, nada pode justificar qualquer conformismo diante das debilidades que surjam nas fileiras do Partido. Essas debilidades devem ser resolutamente enfrentadas tendo-se a certeza de que poderão ser lançadas por terra. Imbuídos da convicção de que a vitória do Programa do Partido — e, consequentemente, a salvação da pátria e de nosso povo — depende da capacidade que demonstrarem as organizações do Partido para mobilizar, organizar e dirigir as grandes massas, e por do lado qualquer tendência ao espontaneísmo, os organismos dirigentes e todos os militantes do Partido farão com que a atividade das organizações de base se desenvolva mais regularmente, dando um maior rendimento.

HERÓIS E MÁRTIRES DO PCB

OLAVO LOPES

OLAVO LOPES, construtor do Partido na Sorocabana durante a negra reação do Estado Novo, organizador dos ferroviários, morreu aos 29 anos, vítima dos cruéis espancamentos que lhe minaram a saúde nos cárceres de Getúlio Vargas. Aos 12 anos de idade, mal termina o curso primário, ingressa na Sorocabana como aprendiz de telegrafista. Ia ser ferroviário como o pai.

Datam de 1932 seus primeiros contactos com o Partido, torna-se logo um dos mais destacados militantes na ferrovia. Sua atuação à frente dos trabalhadores da Sorocabana torna-o alvo de perseguições e violências. É transferido para lugares distantes, mas sempre acha um meio de mobilizar os ferroviários na luta pelas suas reivindicações.

Em 1936, quando a reação desenfreada preparava o caminho para o Estado Novo, Olavo Lopes é preso e atirado no presídio do Paraíso, um verdadeiro inferno montado pelo reacionário Arnanão de Sales Oliveira. Olavo Lopes lá permaneceu incomunicável durante um ano. Entretanto, os presos políticos conseguem organizar a fuga e começa para o lutador ferroviário um período de peregrinações e sofrimentos, caçado como um criminoso pela polícia nas cidades do interior de São Paulo. Afinal, em 1939, consegue voltar para a Sorocabana, cuja direção o isola numa pequena estação no meio do mato. Em 1942, Olavo Lopes é preso novamente devido à sua atividade revolucionária. Enviado ao Rio, é bestialmente torturado durante dois meses. Retorna a Botucatu, mas sua saúde já está aquebrada. Olavo Lopes vem com o corpo coberto de feridas e uma perna gravemente machucada. É atacado por uma afecção pulmonar. Quando sai para buscar medicamentos, é preso novamente, sendo submetido a novos e bárbaros espancamentos no Dops.

Militante comunista, Olavo Lopes não se rende, não permite que arrefeça sua atividade. Retorna à Sorocabana e em 1945 ajuda a fundar a Associação dos Ferroviários. Trabalha sem descanso, mas sua saúde baqueia e é internado num hospital. Por esse tempo, ganha corpo em todo o país a campanha pela anistia que culminou com a libertação de Luiz Carlos Prestes.

A 23 de maio de 1945, os companheiros trazem um aparelho de rádio ao quarto de enfermo em que se esvala a vida do lutador. Olavo Lopes escuta a palavra do Cavaleiro da Esperança. «Sabeis que o Partido Comunista é o meu Partido». Era a vitória de legalidade do Partido, a realização de um dos grandes objetivos de sua vida de operário consciente. As massas escutavam a voz do Partido e cerravam fileiras em torno dele. Poucas semanas depois, Olavo Lopes sucumbia ao peso dos sofrimentos, deixando o exemplo de um lutador que temperou sua fibra de combatente proletário enfrentando com coragem comunista os mais duros golpes do inimigo de classe.

—oOo—

NORMANDO NEVES

Normando Neves era cabo fogueira da Marinha de Guerra. Nascido no Distrito Federal, ingressou no Partido em 1926. Antigo militante, combativo e corajoso, foi um organizador, um impulsionador do trabalho partidário. Foi preso em 1936, com a idade de 44 anos, portando-se como um verdadeiro comunista diante dos canibais da reação fascista.

A reação utilizou um débil-mental de nome Costa Rego para armar uma provocação. Arrancaram desse elemento uma «confissão» sobre um «plano» para assassinar Guilhobel. A responsabilidade por esse «plano» foi lançada sobre os marinheiros presos, Carlos dos Santos Friedrich, Juvenal Brito da Silva e Normando Neves, com grande estardalhaço. Foi ordenada a eliminação sumária dos três prisioneiros. Mas o Partido descobriu a tempo os projetos dos bandidos do governo Vargas e desencadeou poderosa campanha de solidariedade. Discursos de protesto foram feitos inclusive na Câmara dos Deputados. O beaguim Emílio Romano bufava de raiva. Na noite em que tinha decidido assassinar os marinheiros, às 21 horas, chamou-os e mostrando-lhes os orelhões que o Partido tinha distribuído, anunciou que seriam fuzilados às 24 horas na mata da Tijuca. «Estamos presos, façam o que quiserem», foi a resposta abafada por terríveis espancamentos.

Em 1937, com a «macedada», os marinheiros foram postos em liberdade. Mas Vargas logo mandou prendê-los novamente. Só conseguiu lançar a mão sobre Normando Neves, que foi espancado até a morte. São responsáveis por esse crime Getúlio Vargas, Aristides Guilhem e Lúcio Martins Meira. Normando Neves tombou na luta, como um autêntico herói e mártir da classe operária.

O PROGRAMA DO P.C.B.

Conclusão da 1.ª pag. (Suplemento)

novos quadros nas forças armadas os lanques voltam as suas vistas principalmente para os estabelecimentos de instrução e ensino. A propaganda ideológica do imperialismo norte-americano é feita desde as Escolas de Cadetes até o Curso de Estado-Maior. Os serviços secretos lanques localizam os que se mostram invulneráveis às suas pretensões e, daí por diante, dificultam por todos meios a sua carreira. Aos que se revelam fracos, procuram subornar distribuindo postos e bolsas de estudo na «metrópole». Essas bolsas de estudo incluem cursos como o do «National Lie Detection Institute» (Instituto Nacional de Detecção de Mentiras), onde transformam oficiais brasileiros em agentes do serviço secreto norte-americano no Brasil para torturarem os militares patriotas.

Por meio de seus agentes, os norte-americanos levam aos quartéis a propaganda ideológica, através de conferências que exaltam a política de guerra e o «modo de vida norte-americano», ou da projeção de filmes fornecidos pelo «United States Information Service» (USIS), cuja assistência é obrigatória.

São inúmeras as alterações introduzidas nos planos de uniformes das forças armadas. E' o caso, por exemplo, da «jaqueta Eisenhower». Isto leva às nossas forças armadas, dia mais, a aparência de caricatas tropas coloniais. Os prepostos americanos modificaram a estrutura das organizações de combate para adaptá-las aos regulamentos do exército dos Estados Unidos. Muitos desses regulamentos chegam a entrar em vigor antes mesmo de traduzidos. Com as tropas brasileiras instruídas na base dos «Technical Manuals» e «Filds Manuals», pensam os agentes dos monopólios norte-americanos ser mais fácil enquadrar as nossas tropas sob o seu comando direto.

O armamento vendido pelos senhores do dólar — material obsoleto que compramos a péso de ouro — tem uma dupla finalidade: manter-nos desarmados contra uma eventual agressão norte-americana e possibilitar elevados lucros aos magnatas lanques em troca de ferro velho. A substituição do armamento portátil do tipo «Madsen» e «Mauser» pelo «Browning-USA» (1919), que não tem um décimo do tempo de duração daqueles, tem por objetivo o nosso desarmamento. Acresce ainda que a padronização dos calibres nos foi imposta para ficarmos na dependência de munições somente fabricadas pelos arsenais norte-americanos.

Considerando o importante papel que cavalaria pode desempenhar nas condições de nosso terreno, como tropa que possivelmente teriam de enfrentar em caso de agressão ao nosso país, os militares lanques deram ordens para que fosse substituída, paulatinamente, por carros blindados (sucata da guerra passada). Esses carros blindados, além do mais, servem para ser empregados nas lutas contra o povo nas cidades e ainda se prestam a adestrar tropas para servirem carne de canhão sob comando lanque em teatros de guerra fora do território nacional.

Esta é a razão por que os planos militares lanques em nosso país se baseiam em armas que só os Estados Unidos possuem. As grandes manobras de nosso exército são, por isso, montadas à base de armamentos que nossos corpos de tropas têm em pequena quantidade, como o canhão sem recuo de 75 e 57 m/m; metralhadora conjuga-

da M-55 e M-51 e canhão automático M-19.

Estas medidas fazem parte do plano norte-americano em relação às nossas forças armadas. Este plano pode ser sintetizado nos quatro objetivos seguintes:

Primeiro: ganhar os quadros das forças armadas para sua política colonizadora e guerreira, de dominação mundial, transformando-os em seus agentes para convencem a tropa da necessidade de participar na guerra que preparam contra a U.R.S.S. e as democracias populares e para quebrarem o orgulho nacional, impondo a pretensa «superioridade» dos lanques como meio para aceitar o seu comando;

Segundo: fornecer armas que sejam úteis apenas para treinamento e só tenham eficiência nas lutas contra o povo. Isto com o fim de impedir que estas armas não possam ter grande aproveitamento no caso de serem utilizadas contra os próprios colonizadores lanques;

Tercero: organizar e instruir nossas forças armadas para combater sob seu comando, de modo a poderem utilizar o armamento que lhes for entregue quando estiverem em ultramar;

Quarto: Construir em nosso país bases aeronavais capazes de serem utilizadas por suas forças como trampolim para o continente africano, para o controle do Atlântico Sul e como praças de armas para a dominação militar da América do Sul.

Contra esta política de colonização de guerra cujas consequências se fazem sentir brutalmente nas forças armadas, como em toda a vida econômica, política e cultural de nossa pátria, ergue-se a resistência indomável de nosso povo em defesa da soberania nacional, da democracia e da paz.

Sob a direção da classe operária e da sua vanguarda esclarecida — o Partido Comunista do Brasil — dia a dia as grandes massas lutam, aprendendo com a sua própria experiência que só serão libertadas através da revolução democrático-popular. Ao lado do povo, também os militares vêm lutando. Por isso a violência terrorista é empregada contra as suas organizações, quer sejam de oficiais e sargentos, como de marinheiros e soldados. Centenas de militares sofrem prisões, torturas e assassinatos, processos e condenações pelo crime de serem patriotas.

Como todo o nosso povo, os militares vêm no imperialismo norte-americano o principal inimigo de nossa pátria, e no governo de Vargas uma camarilha a serviço dos colonizadores lanques. As tradições democráticas e patrióticas dos militares brasileiros são um indicio seguro de que grandes setores das forças armadas participarão da frente democrática de libertação nacional, o único caminho para a salvação nacional. A realização do Programa do P.C.B. trará como resultado a «democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas do povo».

Como em todo o Brasil, também dentro dos quartéis e navios, o coração dos brasileiros está pulsando pela conquista do regime democrático-popular.

Na luta pela derrubada do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas e do governo que o personifica — governo de fome e traição de Vargas — os soldados, filhos do povo, estarão nas primeiras filas, com seus irmãos operários e camponeses.

O Programa do P.C.B. e a Unidade da Classe operária

Moacyr Ramos SILVA

Olançamento do Programa do P.C.B., documento que vai ao encontro das aspirações dos trabalhadores brasileiros, que se debatem numa situação de aflitiva miséria, contribuiu para dar um novo e considerável impulso ao movimento operário brasileiro.

Nestes sete meses que medeiam entre o lançamento do Programa do P.C.B. e o momento atual desencadearam-se grandes movimentos da classe operária em nosso país, entre os quais destacamos a campanha pelo aumento do salário-mínimo e pelo congelamento de preços, com os comícios de Recife, São Paulo e Distrito Federal e a paralisação geral dos trabalhadores do Rio Grande do Sul. Nesse período realizaram-se também numerosas greves por aumento de salários, particularmente no Distrito Federal. Algumas dessas greves abarcaram todos os trabalhadores de determinados ramos industriais. Nesse período acentuou-se a participação da classe operária na luta pela emancipação nacional, pela defesa da paz e das liberdades democráticas.

A principal característica dessas lutas é o progresso da unidade de ação. A campanha nacional pelo novo salário-mínimo e pelo congelamento dos preços e a luta por aumento de salários em São Paulo vêm sendo levadas a efeito unitariamente, dirigidas por comissões onde estão representados trabalhadores de todas as opiniões e filiações políticas. A vontade de unidade de ação manifesta-se fortemente entre os trabalhadores nas empresas, nos sindicatos, havendo casos já de se manifestar em escala municipal, estadual e mesmo nacional.

Os êxitos alcançados nas campanhas reivindicatórias demonstram as imensas possibilidades existentes de unir os trabalhadores para a luta por suas mais urgentes necessidades. Provam que onde se alcança a unidade a vitória foi obtida.

Para ampliar e fortalecer a unidade de ação dos trabalhadores duas condições, entre outras, são necessárias.

A primeira é liquidar as tendências ao sectarismo ainda evidentes em grande número de camaradas — apesar das reiteradas manifestações a respeito feitas pelo Comitê Central, das sábias e constantes advertências do camarada Prestes. O sectarismo leva ao abandono do trabalho nos sindicatos dirigidos por elementos reacionários e mimisterialistas, causando um grande mal à classe operária. Tendências sectárias manifestam-se igualmente em outros cama-

radas, antes, durante e após as lutas dos trabalhadores, levando-as à derrota ou limitando o seu alcance. Nem todas as possibilidades de luta e de unidade de ação são, assim, aproveitadas.

O sectarismo é próprio dos fracos e impotentes e conduz à inatividade. Manifestação oportunista, encoberta sob a capa de um palavreado «esquerdista», o sectarismo apresenta-se, às vezes, sob a forma de excessivo «zelo» pela pureza de princípios. Na verdade, não passa de um recuo em face das responsabilidades, de uma negação do espírito de iniciativa, de uma tentativa para fugir ao exame crítico e autocrítico das dificuldades encontradas ou dos defeitos que surgem no trabalho.

A segunda condição consiste no desmascaramento sistemático dos dirigentes sindicais reacionários, agentes dos patrões e do governo no movimento operário.

Tal desmascaramento, porém, tem de ser feito de maneira clara e positiva, à base da luta pelas reivindicações e na organização nas empresas. É preciso explicar aos trabalhadores cada ato de traição e suas consequências, levando-os a compreender, através de sua própria experiência, as manobras tortuosas dos divisionistas. Aqui também nas manifestações sectárias, o insulto em lugar do esclarecimento às massas, a confusão entre o dirigente sindical corrompido e a massa de trabalhadores filiada ao sindicato por ele dirigido, não permitem alcançar os objetivos visados e levam mesmo à divisão no seio dos trabalhadores.

As tendências sectárias na direção das massas, as manifestações sectárias na orientação das atividades sindicais são incompatíveis com a política de unidade de ação no trabalho sindical, recomendada pelo nosso Comitê Central. Devem, por isso, ser excluídas da atividade de todos os nossos camaradas.

A melhor maneira de extirpar as tendências sectárias no movimento sindical é o estudo e a assimilação do Programa de nosso Partido. Ensina o Programa que a unidade da classe operária e sua aliança com as massas camponesas constituem a base para a formação da frente democrática de libertação nacional, instrumento indispensável para a libertação do Brasil do jugo do imperialismo norte-americano e pela conquista de um governo do povo. Para que se forje a unidade da classe operária é necessário que os comunistas se libertem do sectarismo, da estreteza política e façam avançar, cada dia mais celeremente, a unidade de ação da classe operária e das massas trabalhadoras em geral.

As Conferências Nacionais do Partido Comunista

Na história do Partido já se realizaram três Conferências Nacionais, de grande importância para a marcha do movimento revolucionário no país. A primeira teve lugar em julho de 1934, com o objetivo de reestruturar a direção do Partido e eleger a delegação brasileira a uma reunião Internacional Comunista. A Conferência decidiu igualmente promover manifestações contra a guerra, a reação o fascismo, de 1.º a 23 de agosto.

A II Conferência Nacional do Partido, realizada em agosto de 1943, teve imensa significação para a vida do Partido e a ascensão do movimento operário e democrático que se processou nos anos seguintes. A «Conferência da Mantiqueira» combateu e desmascarou o liquidacionismo e definiu com justeza a posição do Partido diante da guerra mundial, recomendando aos comunistas subordinar tudo à luta pela derrota do nazismo. A Conferência resolveu igualmente que os comunistas deviam encabeçar a luta patriótica contra o nazismo e pelo envio de uma Força Expedicionária Brasileira aos campos de batalha na Europa.

Nessa Conferência, que durou três dias, Luiz Carlos Prestes, então encarcerado, foi eleito membro do Comitê Nacional do P.C.B.

A III Conferência Nacional do P.C.B. realizou-se em plena legalidade, conquistada graças à vitória da União Soviética na guerra anti-fascista e à justa orientação política aprovada na Conferência da Mantiqueira, com o desmascaramento e derrota das tendências antipartidárias, a serviço do inimigo, representadas fundamentalmente pelo liquidacionismo. A III Conferência contou com a presença de delegados de Partidos irmãos do Chile, Argentina, Uruguai e Cuba. Na Conferência, o informe político esteve a cargo do Secretário Geral do Partido, camarada Luiz Carlos Prestes. Ordem do dia: 1) Aprovação dos informes e teses; 2) Leitura e aprovação das resoluções; 3) Apresentação do Comitê Nacional e da Comissão Executiva; 4) Leitura das moções; 5) Discursos dos delegados dos Partidos irmãos; 6) Encerramento, pelo camarada Luiz Carlos Prestes.

Grande Missão dos Correspondentes

Henrique Cordeiro

Os correspondentes desempenham importante papel para que os jornais populares possam cumprir sua grande missão. As correspondências enviadas das fábricas, oficinas, empresas, fazendas, etc., constituem condições ao regime dos latifundiários e grandes capitalistas imperante no Brasil, pois que retratam fielmente a vida do povo. Os correspondentes — principalmente os operários — são os mais ativos auxiliares dos jornais populares. Por melhor equipada que seja, por mais ligações que mantenha com a massa, a redação por si só não pode cobrir todos os setores da vida de uma grande cidade ou de um Estado e, desmodo, obter notícia de tudo que ocorre. Se os correspondentes operários sabem ver o que interessa aos jornais populares, isto é, denunciar as diferentes formas de exploração de que são vítimas os trabalhadores, o aumento de horas de trabalho, as multas, as soturnidades de salários, as arbitrariedades e perseguições por parte dos patrões, gerentes e mestres. — os jornais populares se enriquecem de matéria viva, capaz de despertar indignação, revolta, e os trabalhadores sentirão refletidas nessas matérias, como num espelho, seus próprios problemas. As correspondências operárias trazem as necessidades e reivindicações dos trabalhadores e descrevendo como eles lutam nas fábricas, oficinas, etc., transmitem valiosas experiências a toda a massa exploradora. Durante as greves operárias, os trabalhadores que estão a par da marcha da luta, estimulados pelos jornais popula-

res, organizam coletas para ajudar os grevistas a conquistar a vitória sobre os patrões

O relevante papel dos correspondentes operários fica bem acentuado, se tivermos em conta que a gloriosa «Pravda», órgão central do Partido Comunista da União Soviética, a partir de 1912 possuía uma enorme quantidade de correspondentes nas fábricas e fazendas. Mais de 11.000 correspondências foram num só ano publicadas nas colunas da «Pravda». As cartas dos operários e as colaborações dos correspondentes, sempre em torno de fatos concretos, são um meio comprovado de contato dos jornais populares com as massas.

Outro importante meio, que não pode ser menosprezado, são as visitas de comissões de representantes dos setores da população, em luta por seus direitos e por melhores condições de vida. As redações dos jornais. Se os jornalistas, comunistas, como é seu dever, dedicam a necessária atenção a tais comissões, se ouvem com solicitude, se anotam com espírito de responsabilidade as queixas e denúncias do povo; tendo depois o cuidado de redigi-las com clareza e fidelidade e publicá-las no local adequado, crescerá a confiança das massas na imprensa popular e maior será o apoio moral e financeiro aos jornais, apoio que se traduz na intensificação das coletas e no aumento da circulação. Devemos estar sempre preocupados no sentido de que os jornais populares possam sempre um justo e equilibrado critério de selecionar as correspondências, de acordo com o seu conteúdo, com o nível político das denúncias. A nenhum pre-

Intensificar a Propaganda do Programa do P. C. B.

Aydano do Couto Ferraz

COMO um documento de imensa importância política elaborado para um longo período, o Programa do P.C.B. obteve até hoje uma difusão sem dúvida maior que qualquer outro documento da vida do Partido. Entretanto, devido à própria importância de que se reveste esse documento, à sua amplitude e à receptividade das massas, é ainda insuficiente a difusão do Programa.

Poucos têm sido até agora os folhetos publicados. Focalizando de modo simples e leve, os diferentes problemas tratados no Programa, os folhetos constituem uma forma comprovada de propaganda das idéias e soluções apresentadas pelo Partido. Por outro lado, tem-se trabalhado pouco com as diferentes camadas, categorias e profissões a que o Programa se dirige diretamente ou cita como interessadas na solução dos problemas brasileiros. A poderosa imaginação criadora e a iniciativa das massas não foi ainda libertada pelos comunistas e está longe de se manifestar em toda a sua força. Para a difusão do Programa são boas todas as iniciativas.

É preciso, por exemplo, levar ainda mais em conta a importância que têm para a difusão das idéias dos comunistas os jornais murais. O grande Lénin dava tal importância à difusão das idéias do Partido através dessa forma de agitação, que ensinava aos ativistas do Partido os mínimos detalhes de como elaborar um bom jornal, vivo, agitado e cheio de conteúdo, e, de tal modo, que se preocupava até com a altura em que este devia ser colocado para chamar sobre si a atenção dos transeuntes

Possuimos em nosso longo trabalho, em contato com nosso povo, nas fábricas, oficinas, fazendas, etc., interessantes experiências de difusão. Estas experiências, entretanto, particularmente no que diz respeito ao Programa do Partido, não são observadas e sistematizadas para que se generalizem e possam dar, aplicadas, os mesmos ou melhores resultados do que deram anteriormente pelos que as levarem à prática em primeiro lugar. É preciso sistematizar e transmitir essas experiências para que sejam executadas por centenas e milhares de organismos do Partido.

Os problemas levantados no Programa são explicados e debatidos nos cursos e nas palestras, mas a verdade é que não descem ao seio do povo, não os levamos às massas, de forma viva e acessível, de modo a que o povo sinta nesses problemas os seus problemas e nas soluções apresentadas pelo Programa as únicas soluções que eles podem ter.

É típico desse estado de coisas no setor da agitação e propaganda a maneira insuficiente e débil por que os jornais da imprensa popular divulgam o Programa. Não se contam iniciativas à altura das exigências do momento. A maior parte dos jornais se reduzem a transcrever uns aos outros, a editar as seções sem interesse para as massas, a não tomar nenhuma iniciativa digna de nota e capaz de interessar vivamente o público.

Claro que não se trata de colocar invariavelmente chavões e citações frias de trechos do Programa nas reportagens e em outras matérias. Este método é um método enfadonho e já superado, que apenas mostra a falta de assimilação das idéias centrais do Programa. Trata-se de apresentar as idéias do Programa vitalmente fundidas ao assunto de que se trate, numa exposição clara e sem palavreado, numa decorrência natural dos fatos. Para isto é preciso estudar e assimilar o Programa, mas o certo é que o Programa do Partido já tem seis meses que foi posto nas mãos do povo brasileiro e, por culpa nossa, dos métodos rotineiros, pelo fato de não trabalharmos com métodos novos à altura da situação, o povo ainda não conhece devidamente o Programa.

Para difundir o Programa do P.C.B., como a situação atual o exige, deve a imprensa popular tomar a iniciativa de lançar reportagens como a publicada por um dos órgãos centrais sobre a liquidação de nossa marinha mercante pelo governo de Vargas a serviço do

imperialismo americano. Esta reportagem que reflete espírito de iniciativa, argumentos apresentados de maneira acessível ao povo, boas fotografias obtidas em condições difíceis por operários que tomaram uma pequena embarcação para ir batê-las próximo aos navios a que se referia a matéria jornalística, pode servir de modelo para o trabalho dos agitadores e propagandistas do Partido destacados na imprensa. Tal espírito de iniciativa, o espírito de superar as dificuldades com audácia e habilidade, ao invés de deixar-se vencer por elas, é que devem ter os jornalistas comunistas.

Insuficiente como tem sido até agora, a difusão do Programa do P.C.B. têm, entretanto, diante de si, uma grande oportunidade: trata-se da campanha eleitoral. Trabalhando com o Programa, e armados com as entrevistas do camarada Prestes sobre a campanha eleitoral e o combate ao artigo 32 do Projeto Dario Cardoso, os comunistas podem rapidamente superar as debilidades no terreno da difusão. Os comunistas não são partidários de eleições por eleições, isto é, as eleições não são para nós um fim e sim um meio. Um meio de eleger verdadeiros representantes do povo, de desmascarar a minoria de representantes do latifúndio e dos imperialistas americanos ora no poder e de propagar as idéias do Programa do Partido como únicas soluções dos problemas do povo. Por isso, a campanha eleitoral deve ser colocada a serviço da luta pelo Programa e da construção da frente democrática de libertação nacional. As possibilidades legais que as eleições concedem ao trabalho dos comunistas é um poderoso meio para a mais ampla difusão do Programa do P.C.B. Para isto é necessário que, de acordo com as condições concretas do meio em que se atua, seja feita a ligação viva, não mecânica, dos itens do Programa aos problemas dos eleitores, que sejam tomadas todas as iniciativas no terreno da agitação e da propaganda, que os comunistas coloquem o entusiasmo, a dedicação e o espírito criador que os caracteriza, a serviço da difusão do Programa.

Intensificar a difusão do Programa do P.C.B. no ensejo da presente campanha eleitoral que ainda está longe de adquirir o ritmo necessário, significa pôr o Programa do Partido nas mãos de cada brasileiro, utilizando todos os amplos, variados e inesgotáveis meios de difusão ao alcance dos comunistas e demais patriotas.

As Condições Básicas Para O Ingresso no Partido

FRAÇÕES DO PARTIDO NAS ORGANIZAÇÕES DE MASSA

PERGUNTA — A leitura dos Estatutos do P.C.B. me despertou uma dúvida sobre a qual desejaria ser esclarecido. Peço que seja respondida a seguinte pergunta: que papel desempenham as frações do Partido nas organizações de massa?

J. Lourenço da Veiga
(R. Grande — R. G. do Sul)

RESPONSA — As frações do Partido são organizações para coordenar o trabalho partidário nas organizações de massa ou nos órgãos legislativos onde haja no mínimo três membros do Partido.

Uma das particularidades características do Partido Comunista é que ele é a mais elevada forma de organização de classe do proletariado. Organizações de classe do proletariado, entretanto, pode haver e há muitas. Mas uma só, o Partido Comunista, guiado pela teoria do marxismo-leninismo, preenche as condições que dele fazem o destacamento organizado da classe operária.

O Partido Comunista, sozinho, não pode fazer a revolução. Precisa de fazer aliados para o proletariado nas outras classes e camadas sociais. Precisa de atuar nas organizações de massa, que o ajudam a consolidar as posições de classe do proletariado nos vários terrenos da luta.

Os Estatutos do P.C.E. dizem em seu artigo 44: "Para coordenar o trabalho do Partido em todas as organizações de massa — sindicatos, organizações camponesas, cooperativas, clubes, associações femininas, juvenis etc. — o também nos órgãos legislativos onde haja no mínimo três membros do Partido poderão ser organizadas frações do Partido."

As amplas massas populares, para ter êxito na luta por seus interesses, devem se unificar em suas organizações. As massas dispersas pouco valem. As massas unidas têm sempre a possibilidade de impor a sua vontade. É por intermédio das frações do Partido que este manifesta a sua orientação nas organizações de massa, dá-lhes unidade de direção e de objetivos. Isto não significa, entretanto, que as organizações de massa estejam formalmente subordinadas à direção do Partido.

Sómente quando se colocam à frente das lutas concretas pelas reivindicações

das massas, revelando tenacidade na consecução dos objetivos, os membros do Partido cumprem suas tarefas nas organizações de massa. Dando exemplos de dedicação sem limites aos interesses das massas, os membros do Partido granjeiam a confiança das massas e passam a exercer influência sobre estas. O método de direção utilizado pelos comunistas é o método da persuasão, e nunca o da imposição e das ordens. Para utilizar o método da persuasão, os comunistas precisam se munir de argumentos que convencam as massas da justiça e da viabilidade das soluções que propõem. Só assim as organizações de massa aceitarão voluntariamente a direção do Partido, representada pela suas frações.

As frações do Partido não se confundem com os organismos do Partido a que estão subordinados os seus membros. De acordo com o âmbito das organizações de massa ou do órgão legislativo em que atuam ficam sob o controle dos correspondentes Comitês do Partido e em todos os assuntos deverão aplicar as decisões por estes adotadas. As frações do Partido se orientam em sua atividade de acordo com os princípios de centralismo e da democracia interna, bases orgânicas sobre as quais se estrutura o Partido.

As frações do Partido encarnam os pontos de vista do Partido nas organizações de massa, juntamente porque se orientam pelos organismos partidários responsáveis pela execução da linha política do Partido junto às massas. As frações não são organismos autônomos. São parte de um organismo do Partido. Não equivalem assim a uma organização de base do Partido. Por isso, para assegurar a fidelidade às suas características orgânicas e garantir a fiel execução das diretivas do Partido, isto é, o controle do Partido sobre seus membros, os elementos que compõem as frações participam e atuam obrigatoriamente nas suas respectivas organizações de base.

Ao Comitê do Partido que a dirige, cabe designar o Secretariado da respectiva fração.

letariado pode tornar-se, e so tornará inevitavelmente, uma força invencível pela razão de que a sua unidade ideológica está cimentada pela unidade material da organização. A unidade orgânica é uma decorrência da aceitação, por todos os militantes do Partido, de seus Estatutos, onde estão assentadas as normas da vida partidária.

Não é suficiente, porém, a simples aceitação do Programa e dos Estatutos. O Partido Comunista e um partido de luta, que tem por missão transformar a sociedade, edificar uma nova vida sobre os escombros da sociedade atual, onde dominam os exploradores e opressores da classe operária e do povo. O Partido não é uma escola filosófica ou uma seita religiosa — dizia Stálin. Não pode satisfazer-se com a simples aceitação platônica de seu Programa e de seus Estatutos. Para que o Partido possa realmente alcançar os objetivos que se propõe é indispensável que todos os seus militantes, além de estarem de acordo com o Programa e os Estatutos, desenvolvam uma atividade concreta pela realização do Programa e ponham em prática, rigorosamente, as exigências estatutárias. A capacidade a experiência e as energias dos membros do Partido devem estar permanentemente colocadas a serviço da luta pela vitória da causa do Partido. Assim, ao aceitar o Programa e os Estatutos do Partido, o comunista se impõe a obrigação de lutar pela sua aplicação. Só dessa maneira será possível ao nosso Partido dirigir vitoriosamente as lutas do proletariado e do povo brasileiro pela sua libertação nacional e social.

Outra condição para que se obtenha o título de membro do Partido é a militância em uma de suas organizações. Esta exigência é de importância capital porque os membros do Partido só podem lutar com êxito pela realização do Programa estando estreitamente unidos numa organização monolítica. Seria inteiramente impossível tornar vitoriosa a luta pelo Programa do P.C.B. e cumprir as tarefas diárias do Partido se os seus membros atuassem isoladamente uns dos outros, dispersos e desorganizados. O Partido, para que possa conduzir a classe operária ao triunfo, precisa ser a personificação da disciplina e da organiza-

ção. «Sem estas condições — dizia Stálin — nem ao menos se pode dizer que o Partido dirija verdadeiramente as massas de milhões de homens do proletariado». O Partido é uma soma de organizações, ligadas num sistema único, com órgãos superiores e inferiores de direção, com a subordinação da minoria à maioria, com resoluções práticas obrigatórias para os membros do Partido. Não há no Partido duas disciplinas, assim como não se pode admitir a existência de comunistas fora de seus organismos. Reveste-se, por conseguinte, de uma importância decisiva a exigência estatutária da militância em uma das organizações do Partido e do cumprimento de todas as decisões adotadas pelo Partido.

Os Estatutos exigem, ainda, para que se possa considerar membro do Partido Comunista, o pagamento das contribuições estabelecidas. Não se trata, como poderia parecer a alguns, de uma questão exclusivamente prática, de um detalhe do problema de organização do Partido. Na verdade, a questão das contribuições financeiras para o Partido, fixadas no artigo 50 dos Estatutos, reveste-se de profunda significação ideológica e política. A mensalidade paga ao Partido é um laço material que liga o Partido ao militante. Deve ser sempre encarado como índice de dedicação e amor ao Partido o empenho dos militantes em recolher pontualmente a sua contribuição ao Partido. Aquêles que não se preocupam em pagar a sua mensalidade revelam, no fundo, pouco interesse pelo avanço do Partido, uma vez que não está se empenhando, também no terreno financeiro, a fim de possibilitar ao Partido os recursos que não pode dispensar para a ampliação de suas atividades. E' preciso ter sempre presente o ensina-

mento do camarada Stálin a respeito deste problema: «A finança é um trabalho de Partido e, portanto, deve ser colocado em pé de igualdade com as demais tarefas partidárias».

As condições para o ingresso no Partido, estabelecidas no artigo 2.º dos Estatutos, refletem fielmente as exigências leninistas para a concessão do título de membro do Partido do proletariado. O respeito rigoroso a essas condições é indispensável para que se forje em nosso país um poderoso Partido Comunista, partido de tipo novo, combativo e consciente de sua missão histórica, centralizado e unido monoliticamente em torno do Comitê Central, dirigindo as massas de milhões da classe operária e do povo na luta, presentemente, pela instauração do regime democrático-popular.

Dal o dever de lutar sem desfalecimentos, a fim de ganhar todos os membros do Partido para a compreensão exata dessas exigências, para que adquiram uma clara consciência das condições prévias necessárias ao ingresso no Partido. Esta deve ser uma luta travada diariamente, no fogo da própria execução das tarefas políticas e de organização do Partido. Tem para isso uma enorme importância a discussão constante dos Estatutos nos organismos partidários, a organização de sabatinas e debates em torno dos Estatutos particularmente dos seus pontos essenciais.

A assimilação dos Estatutos pelos militantes do Partido elevará a um grau cada vez mais alto a sua consciência do papel de vanguarda do Partido, colocará o Partido, mais e mais, à altura de dirigir o proletariado e o povo brasileiro na luta pela paz, pela libertação nacional e pela democracia popular.

Dar ao Estudo um Caráter Combativo

Conclusão da 1.ª pág.
(Suplemento)

tido Comunista da União Soviética. O estudo em larga escala pelos membros do Partido exige — como ensina o camarada Prestes — o esforço individual de cada militante, a luta individual no sentido de fazer do estudo regular e sistemático um hábito e uma preocupação constante.

Hoje, a educação teórica de nosso Partido, a assimilação do marxismo-leninismo pelos militantes comunistas é grandemente facilitada pelo fato de possuírmos um Programa que é um documento científico, uma obra de marxismo criador. Como esclarece o camarada Prestes no informe de dezembro de 1953, do Comitê Central, o Programa do Partido analisa a realidade de nosso país à luz do marxismo-leninismo e aponta a solução verdadeira, científica, para os problemas do Brasil. Ora, se estudamos a teoria para nos conduzirmos acertadamente na prática, através da luta, modificarmos a realidade em benefício das massas, é evidente que o estudo e a assimilação do Programa se eleva à altura de uma questão decisiva. O Programa representa a fu-

ção do marxismo-leninismo com a realidade objetiva de nosso país. E', portanto, um fator de importância primordial para a educação dos membros do Partido.

E' o estudo do Programa que nos possibilita compreender qual a etapa e quais as particularidades da revolução em nosso país; quais as forças contra-revolucionárias, inimigas do povo, contra as quais precisamos dirigir a luta das grandes massas; quais, por outro lado, as forças revolucionárias, interessadas em levar a bom termo as tarefas de cujo cumprimento depende a libertação do país e a salvação do povo brasileiro; quais, enfim, os meios e as formas de luta através das quais podem e devem ser conduzidas as amplas forças democráticas e populares a fim de conquistarem a vitória.

Mas, como também observou o camarada Prestes, «a justa compreensão das teses do Programa e a exata assimilação das soluções nele apresentadas aos problemas brasileiros exige o conhecimento do marxismo-leninismo, ou pelo menos de seus princípios elementares».

A assimilação do Programa requer que se extirpem em nossas fileiras as tendên-

cias a uma atitude escolástica e dogmática no estudo do documento básico de nosso Partido. Não é raro encontrarmos camaradas que decoram trechos inteiros do Programa, repetem mecânicamente suas formulações e se entregam a discussões meramente abstratas ou especulativas. Tais tendências devem ser persistentemente combatidas. O Programa do Partido é um guia para a nossa ação à frente da classe operária e de todas as forças progressistas do país. Ele ilumina o nosso caminho com a luz poderosa da doutrina marxista-leninista aplicada às condições nacionais. Cabe-nos, portanto, armados com a interpretação científica da realidade brasileira, procurar aplicar o nosso Programa de maneira criadora em cada setor de atividade, levando em conta as suas peculiaridades e procurando aprofundar, cada vez mais, o estudo da realidade concreta do local onde atuamos. Não basta, por exemplo, dizer que a nossa luta no campo se dirige contra os latifundiários. Para que isto aconteça realmente é preciso conhecer quem são os latifundiários em tal ou qual zona e, de outro lado,

quais os interesses e as reivindicações das diferentes camadas da população camponesa e como lutar pela sua satisfação. Ainda recentemente, o camarada Prestes criticava as tendências a aplicar as resoluções do Comitê Central de maneira mecânica, sem um estudo atento das condições locais ou regionais.

O marxismo-leninismo é grande e luminosa bandeira de combate dos trabalhadores. A ciência do proletariado não se limita à interpretação do mundo, mas fornece à classe operária os instrumentos necessários para travar a luta pela transformação da sociedade, pela conquista de uma vida nova, de liberdade e bem-estar. O estudo do marxismo-leninismo tem que se revestir de um caráter profundamente combativo.

Ao nos lançarmos, com uma determinação cada vez maior, no estudo dos clássicos do marxismo, do Programa e demais documentos do Comitê Central de nosso Partido o fazemos com a compreensão de que o estudo nos torna mais fortes e mais capazes de dirigir até à vitória as lutas do povo brasileiro pela sua libertação.

OS ESTATUTOS do P.C.B., documento que estabelece as regras da vida interna do Partido, definem as condições necessárias ao ingresso nas fileiras do partido da classe operária.

O Partido Comunista é a vanguarda da classe operária, onde se encontram os mais capazes, combativos e esclarecidos filhos do proletariado e do povo. O Partido é uma fortaleza cujas portas só se abrem para os homens e mulheres dignos, dispostos a dedicar a sua vida à causa sagrada do povo, a lutar abnegadamente e sem medir sacrifícios para libertar a nossa pátria do jugo do imperialismo norte-americano e edificar uma vida livre e feliz para a classe operária e as massas populares. «Não há nada mais elevado — dizia Stálin — do que o título de membro do Partido que tem por fundador e dirigente o camarada Lênin».

O ingresso no Partido depende de satisfazer uma série de condições. Tais condições foram estabelecidas, pela primeira vez, no projeto de Estatutos do Partido Comunista da União Soviética, apresentado no II Congresso, em 1903, pelo grande Lênin.

O artigo 2.º do projeto de novos Estatutos do P.C.B. define essas condições.

Membro do Partido é todo aquele que aceita o Programa e os Estatutos do Partido e contribui para a sua aplicação. A força do Partido, reside, antes de tudo, na unidade de objetivos existente entre os seus militantes. Unicamente essa unidade pode congrega os membros do Partido na luta comum para levar a cabo a sua nobre missão. O Programa do Partido traça os objetivos das forças revolucionárias em nosso país no atual momento histórico. Dezem os Estatutos: «Atualmente as tarefas principais do Partido Comunista do Brasil consistem em unir as mais amplas forças antimperialistas e antifeudais da sociedade brasileira para pôr abaixo o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo, libertar o Brasil do jugo imperialista e conquistar um regime democrático-popular». Só pode ser considerado membro do Partido, portanto, quem esteja de acordo com esses objetivos — que vêm, aliás, ao encontro dos superiores interesses e das aspirações de todo o povo brasileiro.

Mas não basta a unidade ideológica, resultante da aceitação do Programa do Partido. Como dizia Lênin, o pro-

Sobre os artigos publicados na «Tribuna do IV Congresso»

Os artigos assinados, que saem na «Tribuna do I Congresso» representam a opinião dos seus autores que, livremente, defendem seus pontos-de-vista.

Todo membro do Partido tem o direito de colaborar na «Tribuna do IV Congresso» e pode criticar os artigos nela publicados.